

quer que o figaõ: estaõ dispostos, naõ só pa-
ra peleijar, mas para obedecer no modo de
peleijar; podendo dizer, que está duplica-

Psal. 56. 3.^o *Paratum*
cor meum, Deus, paratum cor meum. E tu

em que numero destes tens até agora en-
trado? es por ventura daquelles, que querem,
e naõ querem, como o perguiçoso? *Vult,*

Prov. 13. 4. *Et non vult piger?* porque querias a virtude,

sem o trabalho de a exercitar; querias a hu-
mildade, sem a humilhaçaõ; a pureza, sem

te mortificar; a paciencia, sem ter que pa-
decer? Ou es daquelles, que se dispoem pa-
ra obrar bem; mas queres, que isso seja a teu

modo, antepondo as tuas devoçoõs parti-
culares ás observancias publicas; e attrahin-
do a vontade dos Superiores ao teu querer?

Confundete pois, de ter praticado semelhan-
te abuso, e detéstao summamente; offerece-

te ao Senhor, pondote nas suas maõs, como
hũa branda cera, para receber as suas im-
pressoõs, e naõ para tu haver de dar as leis;

Luc. 6. 57. *Sequar te, quocumque ieris;* e roga finalmen-

te ao Rei do Ceo, e da terra, que te dê gra-
ça paraque, á sua imitaçaõ, seja a tua comi-
da, e toda a tua recompensa daqui por dian-
te, o fazer a vontade do Padre celestial.

3 **Confidéra,** que ha tres graos, pellos
quacs

quaes se chega a seguir a Christo de perto; e a vencer nesta guerra, que se tem emprendido contra os nossos inimigos. O primeiro he, sujeitármonos de tal sorte á Divina vontade, e abraçarmos de tal sorte a Cruz do Salvador, que queiramos antes perder a mesma vida, que apartármonos d'elle por hum só peccado mortal. O segundo consiste, em nos unirmos taõ estreitamente com a vontade do Senhor, e com a sua Cruz, que nos resolvamos a morrer antes, do que desgostar ao mesmo Senhor em cousa algũa, ainda que minima, ou peccar venialmente com plena advertencia. O terceiro consiste, em hũa adheção tam perfeita á vontade Divina, e á imitação de JESU Christo, que em caso de ser de igual proveito para a alma a pobreza, e a abundancia; a humilhação, e a honra; a commodidade, e a mortificação; escolheriamos antes a mortificação, a pobreza, o desprezo, e a Cruz, para assim subjugar a propria sensualidade, e nos assemelharmos mais com aquelle Senhor, que fez semelhante escolha por nosso amor: *Proposito sibi gaudio, sustinuit crucem.* Examina agora aqui, quaõ longe estás deste grao, e procura chegar a elle ao menos com o dezejo; e esmêrate entretanto nos outros dous, ratificando

Hebr.
12. 2.

os teus santos propósitos, e pondote nelles taõ firme, que naõ só estremeças, ouvindo nomear o peccado mortal, mas te caue tambem horror o ouvir fallar em hũ venial commettido com plena advertencia, pois he tambem do desagrado do nosso Deos. Parecete por ventura, que naõ merece este Senhor, que tenhamos semelhante horror a tudo, o que he contrario á sua Divina vontade? Que importa que seja leve a materia da tua transgressão? pois naõ he pequeno o atrevimento de antepôr nesse pouco o teu gosto ao do teu Esposo celestial; nem dás desse modo inteiramente a Deos o titulo de Grande, de que elle he acedor? e se o minimo grao da sua Gloria se deve justissimamente preferir ao bem de todas as creaturas, que injustiça naõ será o pospõllo a hum bem de nenhũa supposiçãõ, qual he o satisfazeres em hum quasi nada a hũa paixãõ tua? Confundete da tua passada ignorancia, e da tua ingratiçãõ para com Deos, que te tem amado, e ama com tanto excesso; offerce-te a guardar daqui em diante com toda a exacçãõ os foros da sujeiçãõ, e da amisade, que lhe debes, naõ lhe dando jamais advertidamente o menor desgosto; e pedelhe, que te assista com a sua graça de tal sorte, que nunca faites na
obsc;

observancia do que lhe tens promettido, mas que proseguindo constantemente em pelear com elle, e por elle, chegues finalmente a vencer, e a triumphar com elle, e por elle por todos os seculos no Ceo.

MEDITAÇÃO IV.

Para o quarto dia dos Exercicios.

SOBRE O BENEFICIO DA Encarnação.

C Onfidéra o profundo *abyssmo*, em que estava sumergida a humana natureza, pello peccado, e pella condemnação eterna, que he consequencia do mesmo peccado. Não havia poder algum creado, que nos pudesse livrar de tão grande mal, de sorte, que como o peccado mortal incluye em si húa injuria expressa do Creador, e húa certa malicia infinita, não podião, nem ainda todas as creaturas possiveis, recompensar dignamente essa malicia, nem dignamente satisfazer a Deos por tal injuria, e muito menos era possivel, que tal fizessem os homens, que estavaõ cheios de maldade, e eraõ mais abominaveis, que todas as creaturas nos olhos de Deos. Pello que, ainda-
que

que todos os Anjos estivessem de nossa parte para nos favorecer, não só em nada remediariaõ o nosso mal, com se offerecer a serem por nós aniquilados, mas nem ainda considerando por toda a eternidade, achariaõ meio para satisfazer á Divina justiça de sorte, que tornasse a admittir ao homem na sua graça. Reconhecete pois nesta lamentavel desesperaçãõ de te poder salvar, e méttete com a consideraçaõ naquelle profundo abyssmo de escrava do demonio, inimiga de Deos, e condenada á morte eterna, em ordem a te humilhares, e agradeceres de todo o teu coração tamanho beneficio; confundete de te haveres esquecido tanto de hum favor taõ extremado; vê qual dos teus affectos he o que estimas com maior ternura, e offerècco a este grande Senhor em sacrificio, e reconhecimento de haver elle empregado a sua Divina sabedoria em achar meio para te tirar do profundo de todos os males, e para tornar a pôr em bom estado a tua causa, que estava de todo perdida; roga ao Senhor, que pois te obriga tanto com os excessos do seu amor, te conceda luz para os conhecer, para fazer delles a devida estimaçaõ, e para não lhe seres de todo ingrata.

2. *Confidéra a Alteza do posto, a que fo-*

ste

ste elevada pella Divina Encarnação. Podia Deos só por hũa mera condonação extrinseca, livrarte do mal da condenação eterna, como faz hum príncipe, perdoando a hum reo condenado á morte; e isso mesmo seria hum beneficio incomprehensivel. Mas o Senhor não se contentou só com te tirar do abyssmo de todos os males, senão, que te levantou a hum estado Divino por meio da Graça santificante; te adoptou por filha, e te fez herdeira para sempre de todos os seus bens no Ceo. E quem poderá medir a infinita distancia, que ha entre aquelle abyssmo, e esta altura; entre o estado de hum peccador condenado ao inferno, e o de hum Justo destinado para a gloria? Attonitos ficarão os Serafins, ao medir esta distancia; e será possível, que não fintas tu hum leve toque no coração, á vista de hum favor tão estupendo? E a tudo isto has de accrescentar, que prevendo o Senhor a nossa loucura em desprezar hum tal thesouro de bens, e em nos precipitar outra vez da alteza da Graça no abyssmo do peccado, nos deixou tambem modo para resarcir tamanha perda, por meio da Penitencia, e dos Sacramentos, em ordem a nos estabelecer de novo no posto, que desamparámos. E onde acharás tu entre os

homens, nem ainda sombras de semelhante caridade? e com tudo isto te julgas taõ obrigada a qualquer demonstraçaõ das creaturas para contigo? Se te esqueces do teu Bemfeitor, se recusas servillo muito de veras, e muito mais, se o tornas a offender, naõ acharás ingraticidãõ igual á tua, nem ainda entre os demonios, os quaes naõ receberãõ semelhantes favores, senãõ, que depois que cahiraõ hũa vez, foraõ deixados ficar para sempre sumergidos na sua ruina. Confessa pois a tua ingraticidãõ, e humilhate até os pés dos mesmos demonios, menos ingratos, que tu; propoem de sacrificar tudo por aquelle Senhor, que achou tantos modos de te fazer bem, e que tendo usado com os Anjos rebeldes de tanto rigor, se compadeceo tanto das tuas miserias; e pedelhe, que pois o seu amor para contigo se naõ esfriou, naõ obstante a torrente das tuas culpas, te conceda graça, paraque a tua correspondencia para com elle se naõ deixe vencer por nenhum trabalho.

3 Confidéra o *Meio*, de que usou o Senhor, para te fazer tanto bem. Esse meio foi o de se humilhar a si mesmo, communicando sua Divindade á humana natureza, para nesta poder padecer, e morrer por nós. Nesta na-
ture-

tureza, que tomou, não só se privou daquelle gloria, e felicidade, que era devida, desde o primeiro instante da sua Conceição, ao seu Santissimo Corpo, mas em lugar della abraçou fadigas, pobreza, opprobrios, e morte de Cruz, padecendo mais, do que jamais homem algum padeceo no mundo, assim exteriormente nos seus Divinos Membros por mãos de seus inimigos, como interiormente na sua alma com dores incomparavelmente maiores, que causou o seu amor. E se a mais minima humilhação desta Magestade excelsa, e o tormento mais leve dessa Humanidade Deificada sobrepuja com vantagem infinita a quanto podiaõ jamais fazer, ou padecer por ti todas as creaturas possiveis, que beneficio será o padecer por ti hum abyssmo de ignominias, e de tormentos, hum Deos feito homem? Se o Senhor, para te fazer bem, creasse outro mundo de proposito para ti, quanto te darias por obrigada por tão grande favor? não acharias, nem affectos, nem palavras, que bastassem para o agradecer; e agora, que recebes hum beneficio infinitamente maior, ficas fria, e não sabes amar a quem tanto te amou? Se tu te condenasses, nem por isso seria Deos menos feliz, e com tudo isso parece, que quasi não sa-

be ser ditoso, sem repartir contigo da sua
 bemaventurança. Que mais podia fazer o
 Senhor, se houvera tratado, digamos assim,
 de assegurar a sua Divindade, que o que tem
 feito para te merecer, e assegurar a eterna
 Bemaventurança? E tu não queres fazer por
 elle, o que farias por hum escravo, se hou-
 vesse exposto a sua vida por defender a tua!
 Que haõ de dizer pois os Anjos, da tua in-
 gratidaõ, e que dirá o Senhor? Na verdade,
 se as vidas de todas as creaturas fossem tuas,
 e todas as tivesses empregado em obsequio
 do teu Redemptor, não terias satisfeito, nem
 ainda á mais minima parte da divida, em que
 lhe estás; donde colligirás, quaõ grande he a
 divida, que te resta por pagar, pois nem a-
 inda esta miseravel vida, que tens, a empre-
 gas em corresponder ao amor de teu Deos.
 Confundete finalmente, considerando a tua
 ingratitude, a qual não só te fez deixar de
 corresponder com amor aos excessos da Di-
 vina caridade, mas te fez corresponder a el-
 les com offensas; agradece ao Senhor o mui-
 to, que padeceo por ti; e offerecete á Di-
 vina vontade, para que disponha de ti a seu
 beneplacito, como de cousa sua; e pedelhe
 com a maior instancia, que abra se, e contu-
 ma totalmente com o immenso fogo da sua
 ca-

caridade a tua ingratição, e te troque de tal forte o coração, que daqui em diante nenhum outro amor, senão o de sua Divina Magestade, tenha nelle entrada.

M E D I T A Ç A Õ I.

Para o quinto dia dos Exercícios.

*SOBRE O NASCIMENTO DE
JESU Christo.*

C Onfidéra, que nasce o Senhor neste mundo, para se fazer Mestre teu, e assim farás de conta, que o Portal he a aula, o presepe a Cadeira, e o Exemplo a voz do Menino Deos. A primeira lição, que te dá, he da *Pobreza*. Vê a que miseria se reduzio por teu amor, quem reparte todos os bens desta, e da outra vida, e que, só com abrir a mão, enche de benções a todas as creaturas. Onde está o palacio, onde estão os apparatus, onde o berço real, e o cortejo dos criados? Visita hũa por hũa todas as partes dessa cova, e não só não acharás nella cousa algũa superflua, mas falta grande de todo o necessario; pois nasce JESU Christo quasi em descampado, á meia noite, e no coração do

inverno, sem fogo, sem reparos, e ainda sem as poucas commodidades da sua pobre casa de Nazareth. Nem parou aqui a sua pobreza, porque, alem da que espontaneamente para si escolheo, quer outra, quasi forçada, pois dispoem, que se lhe negue hospedagem, onde outros ficaraõ bem accomodados: *Non erat eis locus in diversorio.* Tambem te parecerá a ti, que es mal servida nas tuas enfermidades, e te parecerá mal o haver de ficar sem o que pedires para teu alivio; mas isso he porque não considéras, que fizeste a Deos voto de pobreza: como pois te esqueces disso, quando se offerece a occasião de a experimentar? E muito mais, como dás lugar no teu coração a taõ grande cuidado de trabalhar, vender, e ajuntar, paraque nunca te falte nada, chegando até a envejar aos mundanos as suas commodidades, e não te envergonhar, senão de ser pobre, e de o parecer? Christo não só se não envergonha da pobreza do seu presepe, mas faz gala della, convidando aos visinhos Pastores, e chamando de longe os Reis, paraque o reconheçaõ, e adorem naquelle estado taõ pobre. Oh quaõ pouco tens aproveitado na Escola do Redemptor, se em tantos annos não tens aprendido a levar com paciência a falta das cousas tempo-

temporaes, devendo ter nisso gosto, e reconhecer a pobreza por hum alivio da carga pesada dos cuidados, que affligem aos seculares; por hum desembaraço do coração capaz dos bens eternos; e por hũa nobreza de espirito, que se faz Senhor de todas as cousas eternas, com o desprezo das temporaes. Confundete da tua miseria; e propoem de dar hum cõrte daqui em diante a tantas inquietações para conseguir o superfluo, e a tantas impaciencias, quando te falta o necessario, por modo que querias só ter hũa pobreza monstruosa, nunca padecendo falta de cousa algũa. Roga finalmente ao Senhor, que pois tem feito taõ vis as riquezas, desprezandoas, e ennobreceo tanto a pobreza, abraçandoa, te dê graça, paraque aceites, como grande favor, todas as occasioes de te fazer a elle semelhante, sendo mal assistida nas tuas necessidades, e cuidando pouco de ti mesma para este fim.

2. Confidéra na outra lição, que te dá o Senhor Deos Menino, que he a *Pureza*. Tomou o Senhor sobre si todas as nossas misérias, e podendo tomar para si hum corpo grande, e perfeito, como deo a Adão, o quiz tomar pequeno nas entranhas de hũa Virgem, e viver com grande pena por espaço de

de nove mezes, e ser ao depois sustentado com leite, ser enfaixado, e sofrer todas as outras molestias da infancia; não se quiz porém sujeitar á miseria commúa de nascer de pai, e mãi, pois escolheo ser concebido, e que o parisse húa Virgem mais pura antes, no parto, e depois do parto, que os Serafins do Ceo, para com isso nos mostrar, quanto horror tinha a toda a sombra de macula, e quaõ longe queria estivessem as suas esposas de tudo, o que he terreno. E porque esta açucena da pureza não se conserva, sem os espinhos da mortificação, repara, como te ensina este Senhor a maltratar o teu corpo, sofrendo elle tantas incommodidades juntas, sem se reparar contra ellas. E como te tens tu aproveitado até agora destes documentos. Nenhúa virtude deve faltar a húa Esposa do Senhor, e muito menos a da santa pureza, que a faz semelhante ao seu Esposo mais, do que qualquer outra virtude, que a fermoseia, e a adorna, lhe illustra o entendimento, lhe ennobrece a alma, e o corpo tambem, fazendoo superior a toda a terra, e collocandoo em hum estado, não só igual aos Anjos, mas ainda superior; por quanto em os Anjos a castidade he natureza, mas não he virtude, como he nos homens. Grande riqueza pois possu-

possues, se possues este thesouro! elle porem está mettido em hum vaso de barro, e pouco seguro, sem a guarda dos sentidos, e sem a mortificação do corpo. Grande ignorancia seria logo a tua, se te persuadisses, que poderás conservar este dom celestial, com buscar os regalos, e as commodidades, e com tratar a teu corpo, como a Senhor, em vez de o reconhecer como inimigo. Oh como ficarás attonita no tribunal Divino, se te poder o Senhor lançar em rosto, que fizeste mais por teu corpo, do que por elle! Confundete pois de todas as tuas faltas, conhecendote por indigna de estar em lugar tão sagrado, do grao, a que te achas elevada, e do Habito, que trazes; propoem de te abster de tudo, o que de algum modo não convem a teu estado, e de te guardar com grande cuidado de todas as afeições particulares, em ordem a assegurar cada vez mais este thesouro do Ceo; e roga ao Senhor, que, pois a pureza he fruto especial da sua Cruz, te dê Graça, para que possas adornar a tua alma de forte, que sejas digna de acompanhar de perto ao Divino Cordeiro lá no Ceo entre as demais Virgens.

3 Confidéra na terceira lição, que dá o Divino Mestre, que he da *Obediencia*. No
mun-

mundo de nenhũa cousa se faz mais apreço; que de ser superior, de se fazer estimar, de mandar a outros, e de viver á vontade; e Christo pello contrario, quer nascer em tempo de actual sujeição, e quasi se poem debaixo dos pés do mundo, para achar occasião de se humilhar. Pelloque, aindaque o mandato de Augusto era indiscreto, a respeito dos pobres, que haviaõ de fazer viagem em hũa estação taõ defabrida; aindaque quem mandava naõ era legitimo superior de Christo; aindaque o fim do decreto era hũa mera ambição; todavia a nada disso attendeo o nosso Divino Mestre, antes começou a vida, sujeitando-se, para nos ensinar a obedecer. He certo, que tu tens feito voto de obediencia; como porém cumpres com a tua promessa? com que pontualidade executas o que se te manda? com que sujeição da tua vontade, e juizo? e que seria, se naõ só repugnasses interiormente ás ordens dos superiores, mas que quizessees tambem no exterior viver á tua vontade, querendo, que todas as cousas do Mosteiro se accommodassem ao teu genio? Confundete pois, de ter tantas vezes tornado a usurpar a tua liberdade, que tantas vezes tens offerecido ao Senhor; offerêcelha agora de veras, com hũa renuncia total de

ti mesma, de sorte, que daqui em diante te persuadas, que nenhũa jurisdicção tens para viver á tua vontade, e isso tanto nas coufas grandes, como nas pequenas, tanto nas coufas faceis, como nas difficeis. Roga ultimamente ao Senhor, que pois tanto lhe custou o ensinarte a obediencia, te dê graça para obedecer ás cegas por seu amor, e para reconhecer a sua vontade Divina nos teus superiores, de modo, que não só te dê lições tão claras de todas as virtudes, mas também entendimento para as entender: *Da mihi intellectum, & discam mandata tua.*

Psalm
118
73

MEDITAÇÃO II.

Para o quinto dia dos Exercícios.

SOBRE A CIRCUMCISÃO de Christo.

C Onsidéra, que havendo Christo vindo ao mundo, para ser Medico da tua alma, apenas nasceo, quando começou a exercitar o seu officio na Circumcisaõ, e derramou logo o seu sacratissimo Sangue, para remedio da tua sensualidade, desordenada pello peccado. Esse sangue he hum sinal do mui-
to,

to, que elle ha de derramar por ti na sua Paixão; o amor porém, com que derrama esse pouco, he tão grande, que o derramaria todo na Circumcisaõ, se o não reservasse para padecer maiores tormentos, e para maior bem teu. E que tens tu feito até agora em correspondencia a esses excessos de caridade, dirigidos á tua salvaçaõ? O Senhor se apresfa em padecer por ti, e admite hum cutello tão cruel, e húa lei tão dura, ainda não sendo de modo algum obrigado a sujeitar-se a ella; e poderás tu contar que tens padecido, em tanto tempo, que estás dedicada ao serviço de Deos, algum trabalho grande, ou alcançado algũa insigne victoria das tuas paixões? E alem disso, por qualquer leve motivo te dás por dispensada de cumprir com a tua obrigaçaõ, e te poés a considerar se te obriga gravemente, ou não, por modo de que receias passar os limites, e ser muito liberal com o teu Redemptor. E he isso imitar ao teu Senhor? he isso corresponder ao seu amor? Hora confundete da tua ingraticidaõ, pois não só não deste sangue por sangue, mas talvez nem ainda húa leve mortificaçaõ tens feito em penitencia de teus peccados. Agradece ao Senhor, que quiz remediar as desordens de tua sensualidade tanto á sua custa, e

enfi

enfinarte com tanto trabalho a circumcidar o teu coração; e propoem, ja que o final de quem serve a Deos, he a mortificação, de te privar daqui em diante das commodidades, e divertimentos, que não são de todo necessarios, e de tratar o teu corpo com mais rigor, como tem feito muitos Santos, que seguiraõ fielmente as pisadas do Redemptor; e roga ao Senhor por esse sangue, que por ti derramou, te endureça o teu coração contra ti mesma, e o enteneça no seu amor, paraque, se lhe não consagrafte as primicias da tua vida, ao menos lhe não negues o restante della.

2. Confidéra, que JESU Christo, não só deo o seu sangue, para curar a nossa sensualidade gastada, e corrupta, mas sacrificou tambem o seu *Credito*, para sarar a nossa alma totalmente inficionada pella soberba. Ainque JESU Christo se humilhou por nós todo o tempo da sua vida, nunca porém o fez com tanto excesso, como na Circumcisaõ: porque nella não só apparece em forma de homem, mas de homem fraco, e sujeito a miserias, como o he hum menino; não só apparece em forma de peccador, e patenteando na cicatriz da ferida a marca de peccador, mas alem disso não appareceo final nenhum

nhum do Ceo para acreditar hũa humilha-
 ção tão prodigiosa, como em outras occa-
 sões se deixou ver. Os Anjos, e a nova es-
 trella acreditaraõ as humildades do nascimen-
 to; o Padre, e o Espirito Santo authoriza-
 raõ as humildades do Baptismo no Jordaõ;
 o Sol, escurecendose, e o sentimento de to-
 dos os elementos na morte do Salvador, o
 acreditaraõ por hum homem Deos; na Cir-
 cumcisaõ porém não se vio milagre algum;
 senão hũa pura humilhação, querendo Chri-
 sto, a dispendio da sua honra, dar remedio á
 nossa altivez, que he a raiz de todos os nos-
 sos peccados. E que miseria será, se nem
 ainda hum excessõ tal for bastante para te
 sálar? Oh quanto te debes confundir pella
 mesma razaõ de te não saber confundir, co-
 mo debes! Christo quer parecer peccador,
 sem escusa algũa, sendo elle a mesma inno-
 cencia, e tu, estando carregada de tantas
 culpas, ficas muito satisfeita de não parecer
 o que es nos olhos das creaturas; e buscas
 mil escusas para parecer innocente, sem que
 te dê cuidado o não estares innocente no Di-
 vino acatamento. Oh quaõ grande he a tua
 miseria, se estes exemplos do Redemptor
 não só tem sido necessarios, para curar o teu
 orgulho, mas que nem ainda agora bastem
 para

para farares delle! Assenta pois contigo em
 não querer daqui por diante ser tão cuidado-
 sa da tua reputação para com o mundo; lan-
 ça por hũa vez por terra esse maldito idolo
 da honra mundana; acaba de o fazer em pe-
 daços, e de o pisar; e trata de ser o que es
 nos olhos de Deos, e nada mais, nem quei-
 ras perder o verdadeiro pello que só he hũa
 sôbra; agradece ao Senhor, que te ensina, tan-
 to á sua custa, hũa lição tão importante pa-
 ra a tua perfeição, e salvação; e rogalhe, por
 aquelle excessão de amor, que o obrigou a
 admittir o ferrête de peccador, sendo elle a
 mesma santidade, que te dê graça para sem-
 pre te confundir das tuas culpas, e para te
 não servirem de confusão os remedios, e os
 castigos das mesmas culpas.

3 Confidéra, que o Senhor, em se cir-
 cumcidar, não só sacrifica o seu sãgue, e o seu
 Credito, para remedio dos teus males, mas
 dá tambem, para preservativo das tuas mise-
 rias, e fraquezas, o seu santissimo *Nome*, que
 he todo cheio de consolação, e de saude. Es-
 se nome Santissimo de JESUS, he não só
 hum compendio de todas as perfeições, que
 competem ao nosso Salvador, em quanto
 Deos, e de todas as virtudes, que lhe com-
 petem, em quanto homem; mas he tambem
 L hum

hum epilogo de tudo o que elle tem feito pella tua salvaçãõ, e do que ha de fazer, se tu o não impedires, para pôr fim á obra, guiandote effectivamente a teu ultimo fim, que he o Ceo. Mas quantas vezes te tens tu opposto a estes amabilissimos designios? e querendo o Senhor ser teu Salvador, lhe tens fugido, cahindo em peccado, e não cuidando na tua salvaçãõ? Que havia de ser de ti, se elle te deixára, e desemparára nas tuas desordens, e amara menos, do que tem amado, a tua alma? Em que abyssmo de miserias não tinhas tu ficado eternamente sumergida, se te elle não dera a mão? em que abyssmo de trevas não estarias mettida, se te não allumiára esse Sol Divino? Confundete pois, quanto merece a tua ingratakaõ, e o excessõ de amor do Senhor para contigo; e resolve-te a estampar firmemente o nome de JESUS no teu coraçãõ; acodindo ao Senhor com grande confiança em todas as necessidaes da tua alma, trabalhando sem cessar no negocio da tua salvaçãõ, e perfeiçãõ, e tratando com todas as veras de dar bom exemplo, e de cooperar quanto poderes, para o que JESUS Christo quer, e pretende, com tomar hum nome de tanta doçura, e consolaçãõ para nós, e de tanto trabalho, e pena para si.

MEDITAÇÃO III.

Para o quinto dia dos Exercícios.

*SOBRE A VINDA DOS REIS
Magos a adorar a JESUS.*

C Onsidéra em primeiro lugar o caminho, que te mostraõ os Reis Magos, para achar a Christo, na promptidaõ em emprender a sua jornada, na constancia em a continuar, e na liberalidade, que no fim della mostraraõ nas mysteriosas offertas, e dons, que poseraõ aos pés de Deos Menino: e primeiramente considerará na *promptidaõ* daquelles Reis em obedecer á voz de Deos, que lhes annunciou a estrella. Parece que esta sua *promptidaõ* leva algũa vantagem á *promptidaõ* de Abrahão, a quem o Senhor fallou immediatamente com hũa voz mais clara, que a de hum corpo resplandecente, que de novo apparecèra no Ceo: ao menos he certo, que foi assinalada a obediencia dos Magos em comparaçãõ da dos outros Gentios, que viraõ a mesma estrella, e ainda em comparaçãõ da dos Judeos, que alem disso tinhaõ as profecias, e com tudo isso não se resolveraõ a buscar ao Senhor,

quando os Magos deixaraõ logo as suas ca-
sas, fazendas, e estados, e emprenderaõ hũa
jornada comprida, trabalhosa, e arriscada,
por paizes estranhos, e com termo incerto.
E quanto se deve crer procuraria o demo-
nio augmentar essas difficuldades verdadei-
ras, com outras muitas apparentes, como
costumaõ os tres inimigos da alma, quando
tratamos de servir a Deos? E com tudo is-
so taparaõ os Magos os ouvidos a todas as
persuasoẽs do inimigo, e os abriiraõ só para
ouvir a voz, e o chamamento de Deos. Pon-
dera hum pouco quantas estrellas tem o Se-
nhor feito resplandecer, para te attrahir a si,
pois saõ tantas, quantas tem sido as inspira-
çoẽs, que te tem dado, as quaes naõ podes
contar, assim como naõ podes acertar com
o numero das estrellas do Ceo: mas o peor
he, que naõ consta, que te tenhas deixado
guiar por essas Estrellas; pois por naõ que-
reres largar algũa conveniencia, algũa ami-
fada, ou algum trato, ou conversação, te naõ
tens resolvido a te mover; nem depois de
tantos annos de Religiaõ tens dado hum pas-
so em busca do Senhor. Chegou pois ja o
tempo de começar agora neste retiro a te
deixar guiar da Divina inspiração, para a-
chares a JESUS. Agora te chama elle com
hũa

húa luz maior, e quem sabe, se desprezando tu esta voz, serás outra vez chamada em semelhante forma? Entre as inspiraçoẽs de Deos ha algũas mais especiaes, que sãõ como Estrellas da primeira grandeza, e das quaes pode estar muito dependente a nossa salvaçoã, e que se naõ podem rejeitar, sem nos pôrmos em grande risco de nos perder para sempre; porque pode succeder, que em castigo de naõ acodirmos a ellas, nos dê Deos dahi por diante os seus auxilios menos efficazes, e fortes, donde se siga a nossa perdiçoã. Pede pois perdaõ do mal, que tens correspondido; repara qual he o maior apego, que tens às cousas deste miseravel mundo; resolvete a cortar por elle com grande resoluçoã, para te entregar totalmente ao Senhor; e pedelhe, que havendo elle dado a vida, para te merecer com o seu precioso sangue os seus Divinos auxilios, te dê tambem forças para o seguir com promptidaõ para onde quer, que te chamar.

2. Confidéra a *Constancia* dos Magos em continuar a sua viagem, naõ obstante todos os impedimentos, que encontraraõ mesmo em Jerusalem. Porque primeiramente lhes faltou a estrella, que lhes servia de grande consolaçoã nos trabalhos da jornada, per-

turbouse depois toda a Cidade com a nova, que elles deraõ, e perturbouse tambem Herodes, inimigo jurado do novo Rei nascido, que he Christo. Repara porém, que nem por isso se desanimaraõ os Santos Reis, mas, em lugar da estrella, recorreraõ animosamente aos Doutores, a pedir noticias de hum Rei na Corte de hum tyranno sanguinolento, e soberbo. Compara essa constancia dos Magos com a tua pusillanimidade, em ordem a te confundires, e aprenderes a não desmaiar; se se te esconder a estrella, isto he, se te faltar a devoção sensivel, nem por isso has de deixar o caminho da perfeição; porque se não luz essa estrella, não falta quem está em seu lugar, que vem a ser, dentro de ti mesma, a Fé, e de fora, os Superiores, e Confessores, os quaes, por meio da obediencia, te ensinarão o caminho, se os consultares, como deves. Alem do referido, acharás outros obstaculos, se tratares de te dar totalmente a Deos, porque não só se levantará Herodes, isto he, o demónio, contra ti, mas tambem a mesma Jerusaleem, isto he, outras pessoas espirituaes, que, ou por hum tal affecto natural, e terreno, que tem á tua pessoa, ou por alguns dictames contrarios ao espirito, perturbarão tudo, dizem

dizendo, que te queres matar com tantos fervores; que não poderás durar muito, se continuares nelles; e que he preciso afrouxar, e tornar atraz. Aqui pois nestes casos he, que se ha de ver a tua constancia, em te não deixar desanimar, mas confiando na ajuda de quem te chama, não attendas a outra cousa mais, senão a ires no seu seguimento, nem consultes, a respeito do teu caminho, senão a quem está em lugar de Deos. Arrepentete de te não haver até agora governado por estas saudaveis maximas; offerecete toda ao Senhor, para que te guie pello modo, que mais for do seu agrado, e te encaminhe de sorte, que o possas achar; e pede ao mesmo Senhor te dê graça, para que, ja que são muitos os chamados, e poucos os escolhidos, entres tu no numero dos poucos, para conseguires a salvação.

3 Confidéra as *Offertas*, que apresentarão os Magos a Deos Menino, tanto que o acharão. Elles, ainda que, quando chegaraõ ao Presépe, não acharão apparato, nem sinal algum de reino, mas só pobreza, e humilhação; com tudo, guiados pella luz da Fé, reconhecerão ao Menino JESUS por Senhor do Ceo, e da terra, e Redemptor do mundo, e prostrados na sua presença, o adoraraõ,

e lhe offereceraõ os seus dons. Daqui verás, que elles offereceraõ rendidos em obsequio do novo Rei, primeiramente a alma, e o coração, pella Fé, depois o corpo, pella adoração, e finalmente os bens exteriores, no ouro, na myrrha, e no incenso. Oh ditosa de ti, se souberas fazer outro tanto, e souberas dedicar ao Senhor tudo quanto tens, assim de bens interiores, como exteriores neste mundo! Mas que seria, se depois de teres feito este grande offerecimento a Deos na tua Profissão, a quizesse depois revogar, vivendo a teu modo, e gosto, sem querer, que o Rei pacifico do Ceo domine no teu coração? pois sabe, que outras tantas vezes cahes nesta rebeldia, quantas queres repartir entre elle, e o teu amor proprio o dominio do teu coração; o que de nenhum modo quer o Senhor, porque quer reinar nelle só, e não quer companheiros, e por isso diz, que não podemos, ao mesmo tempo, servir a dous senhores contrarios. Renuncia pois a qualquer outro senhor, que não for JESUS; renova a tua escravidão, e vassallagem a hum tão grande Rei, promettendo de novo o que nos teus votos lhe consagraste; e rogalhe, que aceite as tuas offeras, izentas de toda a mistura de amor, ou apego a outra cousa, que

que não seja Deos, e que te dê graça para
as não diminuir, nem adulterar daqui por
diante, tornando á tua antiga tibieza.

MEDITAÇÃO IV.

Para o quinto dia dos Exercicios.

SOBRE O MENINO PERDI-
do, e achado no Templo de Jeru-
salem.

C Onfidéra o como se perde a JE-
SUS, isto he, a maior ternura da de-
voção, pella qual se nos communica o Senhor
na oração; e juntamente o como o buscão
as Pelloas espirituas, e aonde finalmente se
acha este Senhor. *Perdese a JESUS, vol-*
tando do Templo, Cum redirent; isto he, quan-
do a alma torna atraz no Divino serviço,
começando a deixar, ou a diminuir as suas
penitencias costumadas, as suas devoções, e
o exercicio ordinario das virtudes; porque
aindaque se perca algúa vez este Senhor sem
culpa, como o perderão a Virgem Santissi-
ma, e São Joseph; com tudo não costuma
poucas vezes esta perda ser castigo de al-
gum descuido grande. E o peor he, que as
almas, depois de haver dado occasião ao Se-
nhor para se ausentar, se persuadem errada-
men-

Luc.
2. 430

mente, que o tem. comfigo: *Existimantes illum esse in comitatu*, não se lembrando delle nos perigos, a que se expoem, como se estivessem de todo seguras. Esta he a cegueira, a que se chega pouco a pouco, pello descuido; e ainda se chega a hum estado muito peor sem comparação, porque se chega a perder, não só a devoção insível, pellos peccados veniaes, mas tambem a amizade do Senhor, pellos peccados graves. Examina pois a origem do teu desamparo, para conhecer se JESUS se tem escondido de ti, para provar a tua fidelidade, ou se se tem ausentado por justa indignação, e por castigo; e em qualquer dos casos sempre te debes humilhar, mas muito mais, se lhe tens dado occasião culpavel para se retirar, e tens andado á borda do precipicio formidavel do peccado grave, sem temer cahir nelle, porque com essa tua vontade perversa darias occasião ao Senhor para te desamparar de todo. Detesta pois tal temeridade; e agradece ao Senhor o não se haver deixado vencer da tua malicia; promettelhe de andar daqui por diante na sua Divina presença com grande diligencia, *Solicitemus ambulare cum Deo tuo*, em ordem a que te não falte por tua culpa com aquellas demonstraçoens de maior familiaria-

liaridade, que o Senhor está prompto para te fazer; e muito mais para não descahires da sua Divina Graça. Roga finalmente ao teu Salvador, que não queira jamais desampararte por hum modo tão horrivel, como he o de ficares inimiga tua; mas que, assistindote com a sua graça, te conceda, que se te faltar a devoção sensível, te não falte a devoção substancial; e que antes percas mil vezes a vida, que a sua Divina amizade.

2. *Considera, o como se busca a JESUS,* depois de o haver perdido. A Virgem Santissima nolo ensina, buscandoo logo, e com presteza, com resignação, e perseverança. Tanto que a Virgem o achou menos, voltou logo para Jerusalem com o seu Esposo São Joseph. Não se queixou, em quanto o buscava, ainda que lhe succedeo o perdello em occasião do serviço de Deos, indo ao Templo a adorar o mesmo Senhor, antes, por sua profunda humildade, julgava, que não era digna da companhia de tal Filho, e continuou em o buscar de dia, e de noite, até que o achou depois de tres dias. E vê ahi o modo, com que has de procurar a devoção mais terna para com Deos, em caso de a haver perdido; não mettas tempo de por meio, mas logo ao mesmo ponto poem
os

os meios conducentes, e proporcionados para o achar, tornando a fazer, ou continuando os accostumados exercicios de piedade; porque as tardanças mostraõ, que não custa muito essa perda; e que amas pouco a tão grande bem, pois pões tão pouca diligencia em o recuperar depois de perdido. Alem disso importa, que te humilhes, e te reconheças por indigna dos favores do teu Esposo; e que não sintas com soberba o havello perdido, nem o queiras achar, como á força; e finalmente he bem, que cresça com a dilação o teu dezejo, de sorte, que não admittas descanso algum até o não achar. Por este modo he, que se busca a JESUS; e tu, que o tens perdido muitas vezes, talvez nem húa só o tens assim buscado. Confundete da tua perguiza em hum negocio de tanta importancia para a tua salvação, e perfeição; propoem de imitar daqui em diante á Virgem Santissima; e pede a esta Senhora, que te alcance a mercè, ou de nunca perder a devoção, ou de a buscar de forte, que a venhas a achar.

3 *Confidéra onde he, que se acha a JESUS.* Não foi elle achado entre os parentes, mas no Templo, e entre os Doutores. Quando houveres perdido a devoção mais terna, não a has de

de achar nas cousas, que são conformes á nossa natureza, e que lisonjeiaõ os nossos sentidos; como nas distracções, que comsigo trazem as conversas, ou nos divertimentos, que se achão nas grades: *Nec invenitur in terra suaviter viventium.* No Templo he, que se ha de achar, isto he, em tratar com Deos na oração; em ler livros bons; em nos lembrar dos exemplos dos Santos; e tambem se acha entre os Doutores da Lei, isto he, descobrindo sinceramente o nosso interior aos Padres espirituaes, a quem Deos tem deixado em seu lugar, para que nos ensinem o caminho, e nos guiem para onde o havemos de achar. Faze agora reflexão sobre o modo, tão diverso deste, com que te tens portado nas tuas seccuras espirituaes. Perdeste por tua negligencia a docura da Divina presença, e pello mesmo descuido a não tens sabido achar, porque a não buscaste, nem do modo, nem na parte, em que havia de ser: *Si queritis, querite.* Confundete pois com dobrada confusão, e aprende a ser mais fervorosa, e mais diligente para o futuro, de sorte, que quando te achares opprimida de algum grave trabalho de espirito, te conserves constante, e fiel no exercicio da oração, e em recusar a consolação das creaturas, buscandoa só em Deos: *Re-*

Job;
21.13d

Isai;
21.12d

Pfal.
76. 3.
& 4.

*nuit consolari anima mea: Memor fui Dei,
& delectatus sum.* Acode á Santissima Virgem, e ao seu Esposo São Joseph, paraque imprimaõ no teu coração estas verdades, e paraque, pella dor, que experimentaraõ na falta da presença corporal de JESUS, e pello jubilo, que tiveraõ, quando o acharaõ, te alcancem graça, para te aproveitar igualmente do tempo da secura, e da desconloação, que do da ternura, e consolação, para cresceres no Divino amor.

MEDITAÇÃO I.

Para o Sexto dia dos Exercícios.

SOBRE A TENTACÃO DE Christo no Deserto.

I **C** Onsidéra na *Preparação*, que fez Christo para a tentação. Como o Senhor quiz ser tentado para nosso exemplo, tambem quiz, para exemplo nosso, preparar-se para a batalha, e se retirou para o deserto para fazer oração, e penitencia. Apartouse em primeiro lugar da conversação dos homens, indo-se para hum deserto, e ali se dispoz, com quarenta dias de oração, e jejum,

jum, para receber o tentador. E poderá ser, que tu, em todas estas tres cousas tenhas faltado muito. Primeiramente, em lugar do retiro, e de evitar os perigos, pode ser, que te mettas nelles, dando toda a liberdade aos olhos, e aos sentidos, e derramando o coração, e gastando o tempo em varias conversações; alem de que, qual he o modo, e frequencia, com que te encomendas a Deos, e com que ancia lhe pedes, que te assista, e proteja a tua alma, e, ou não permita, que o demonio te tente, ou te dê fortaleza, para o confundir, e vencer? Tambem consideras se te fazes, ou não, digna dessa assistencia com a mortificação, tanto com a interior das tuas paixões, como com exterior do teu corpo. Vencer queres tu, mas não queres pôrte em ordem de batalha para peleijar; fazes caminho por hum paiz cheio de laços, e não queres abrir os olhos para os ver, antes que nelles mettas os pés; e assim, de que te poderás tu queixar nas tuas infelicidades, fenaõ de ti mesma, e da tua temeridade? Confundete pois diante do Senhor; arrependete de veras; e resolvete a acodir a hũa raõ grande necessidade, e falta, em que estás de preparaçãõ para a batalha contra o inimigo commum, em que o ficares, ou não, vencida

da, pode conduzir, ou pôr impedimento á tua eterna salvação; e roga ao Divino Espírito, que guiou a Christo para o deserto, para que ali nos dêsse estes exemplos, te queçira dar esforço para amar o retiro, a penitencia, e a oração, para desse modo te fazeres invencivel contra os assaltos do tentador.

2. Considera o *assalto*, que deo a Christo o demonio com tres generos de tentações, em ordem a que, se húa lhe sahisse em vão, furtisse outra o effeito pretendido. A primeira tentação foi suggerir hum peccado menor, qual era o fazer milagres sem necessidade, convertendo as pedras em pão; e isso para com o peccado menor abrir caminho a outro maior. E desse modo te tenta tambem a ti muitas vezes, fazendote crer, que he pequeno o mal, que na realidade he grande, porque sendo mal ja no principio, chegará a ser maior com a continuacão; húa amizade, que ao principio não passa de hum affecto de ternura, pode facilmente vir a ser sensual, e acabar em húa inimidade com Deos; donde poderás ver quão nesçiamente deixaste algum dia de temer, o que devêras com tanta razão haver temido. Transformouse depois o Demonio em Anjo de luz,

pro;

propondo a Christo o maior mal debaixo de apparencia de bem, qual he a confiança na assistência Divina. E quantas vezes te terá enganado por este caminho o tentador, persuadindote, que he hũa caritativa condescendencia o accomodarte ao genio das tuas companheiras pouco observantes, quando isso era hũa condescendencia originada da humana fraqueza, e de respeito do mundo; persuadindote tambem, a fomentar hũa desconfiança de te chegar ao Senhor, com capa, de q̄ isso era humildade de coração, sendo, que na realidade não era, senão pusillaniedade do teu espirito; e por este caminho lhe tem succedido bem ao inimigo, enganandote não poucas vezes; pello que, ja que o Senhor te dá agora maior luz, aprende a dissipar as trevas do inimigo infernal. Vendo finalmente o espirito maligno, que lhe tinhaõ sahido em vão o primeiro, e segundo assalto, que deo a Christo, tirou a mascara, e com todo o descoco, prometteo a Christo, se se resolvesse a adorarallo por Deos, de lhe dar o dominio de todo o mundo, com tudo quanto pode lisonjear o humano coração, representandolhe aos olhos hũa imagem de tudo isto. E esse mesmo he o intento do demonio, quando te tenta; e quando não aproveite com as ten-

taçoões diffimuladas, chegará a te pintar, com cara descoberta, por grandes bens os despreziveis, que deixaste no mundo, e offerceste a Deos pellos santos votos, que fizeste; pertendendo com isso o malvado, que voltes as costas a Deos com húa rebelião manifesta, e lhe entregues a elle a tua alma. Repara pois, o quaõ precilo he o estares apercebida, havendo de peleijar contra hum inimigo naõ menos forte, que astuto, e dahi conhecerás, quaõ grande foi a tua inconsideraçãõ, em haver até agora temido taõ pouco os seus assaltos. Naõ o faziaõ affim os Santos, ainda que eraõ teoões, mas por isso mesmo dormiaõ com os olhos abertos. Confundete pois, do teu descuido, e da tua temeridade, e fallando contigo mesma, repete aquillo do Psalmo: *Nisi quia Dominus adjuvit me, paulo minus habitasset in inferno anima mea*, se Deos me naõ tivera ajudado com a sua protecçãõ especial, ja eu, a estas horas, naõ só tinha cahido em hum abyfmo de maldade, mas ja estaria sepultada no inferno. Roga pois ao Senhor, que te naõ falte com o seu patrocínio, e auxilios, mas que te conceda, nas tuas tentações, aquella graça, que para ti mereceo, quando se dignou de ser tentado por teu amor.

3 Confidéra na *Victoria* que Christo alcançou do tentador em todos os seus assaltos, o qual finalmente se retirou confuso, aindaque com animo de tornar á batalha: *Recessit ab illo usque ad tempus.* Paraque pois aprendas o como has de vencer; repara no modo, com que alcançou o Senhor essa victoria. Primeiramente, começou a resistir, oppondo os textos da Escritura sagrada ás primeiras suggestões; peleijou ao depois com o espirito maligno com animo tranquillo, sem se deixar perturbar de sorte algũa; rechaçou finalmente a tentação com grande fortaleza, lançando da sua presença ao demonio com o imperio da sua voz. Por este teor, que observou o Senhor em vencer ao inimigo commum, virás tu em conhecimento da verdadeira causa de haveres ficado vencida. Porque, em primeiro lugar, te poês tal vez a arrazoar com o demonio, como Eva o fez com a serpente, demorandote assim a reparar na tentação, em lugar de a expulsar logo ao primeiro acometimento. Não vês por ventura, que o valor, que se poem a pactear com o inimigo, não está longe de se render, e de lhe franquear as portas da praça? Outras vezes te deixas perturbar pello inimigo, e aindaque te tenha prevenido com os se-

Luci
4. 31o

seus conselhos o Padre espiritual, queres com tudo guiarte pello teu parecer, e construillos ao teu modo, deixando assim perturbar a paz da tua alma pello demonio, o qual nessas aguas turvas sempre pesca, algũa cousa, que lhe serve. Finalmente nas tentaçõs, que atiraõ mais ás claras a dar a morte á tua alma, privandote da graça de Deos, quantas vezes te portas com fraqueza, contentandote com dizer friamente, *que não*, no teu coraçãõ, quando deveras, como húa Espola, tentada na fidelidade conjugal, virarte logo no mesmo instante contra o demonio com grande resoluçãõ, e não só não dar mostras de consentir, mas fazer tantos actos da virtude contraria á tentaçãõ, que fuja o demonio confuso, vendo, que as suas settas, em lugar de te ferirem a ti, tu as viras contra elle. Daqui verás, quanta causa tens para te envergonhar da tua covardia nas batalhas contra o inferno, e que tens sido como os soldados, que quanto mais valentes se mostrãõ na revista, tanto mais covardes são na peleija; e isso depois de teres militado tanto tempo debaixo das bandeiras de Christo na Religiaõ. Pede pois perdãõ ao Senhor das tuas faltas; propoem a seu exemplo de peleijar com resoluçãõ, e valor, de forte, que
ce-

cedaõ em proveito espirital teu as meſmas
 tentaçõẽs; e roga a eſte grande Senhor dos
 Exercitos, que eſforce com a ſua graça a
 tua fraqueza, ficando por meio da meſma,
 Graça vencedor em ti, e por ti, accendendo
 em teu coraçãõ hũa viva Fé; porque eſſa he
 a que vence o mundo. e a todos os noſſos
 inimigos: *Hæc eſt victoria, quæ vincit mun-*

i. Jo:
 5. 41

MEDITAÇÃO II.

Para o ſexto dia dos Exercicios.

SOBRE AS DUAS BANDEIRAS.

C Onſidéra, que ha no mundo dous
 Senhores; hum legitimo, que he
 Chriſto, e o outro tyranno, que he Luci-
 fer: e que ambos de dous levantaõ bande-
 ira, e alistaõ gente, procurando cada hum at-
 trahir a muitos ao ſeu partido. Representa
 pois na tua imaginaçãõ a JESU Chriſto af-
 ſentado em lugar humilde, com hum roſto
 aprazivel, e formoſo, rodeado dos ſeus Di-
 cipulos, aos quaes manda, que vaõ por to-
 da a parte a chamar os homens ao ſeu fervi-

go, e a persuadillos, que se alistem debaixo da bandeira da Cruz. Da outra parte, suppoem, que estás vendo a Lucifer, principe das trevas, sobre hum throno de fogo, com aquelle aspecto horrivel, e monstruoso, com q̄ tem apparecido algúas vezes, com o rosto altivo, a boca ensanguentada, e cheia de fumo, o qual tambem manda com hũa raiva inexplicavel a innumeraveis demonios, que o rodeiaõ, que se espalhem por todo o mundo, e a todos convoquem para se rebellarem contra o Senhor. E como são taõ differentes estes dous Capitaes, tambem são diversas as armas, com que querem se peleije. Lucifer quer, que os seus soldados peleijem contra Deos, armados com as forças do amor proprio, que he aquelle monstro de tres cabeças, que vio S. Joaõ, e são a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos, e a soberba da vida: *Concupiscentia carnis, concupiscentia oculorum, & superbia vitæ*; convidando a todos, a que busquem, e procurem gostos, riquezas, e honras, e isso a pesar da vontade Divina. JESU Christo porém, tudo pello contrario, quer que seus soldados peleijem, armados com o odio santo de si mesmos, e com a mortificaçãõ universal de todos os affectos desordenados: *Siquis vult post me venire*

Jo. 1.

2.

1. Jo.

2. 16.

Matt.

26. 24.

81.

re

re, abneget semetipsum. Qui non accipit crucem suam, & sequitur me, non est me dignus. 10.38:

Repara pois bem em ambos estes Senhores; e reconhece os designios de hum, e de outro, antes de escolher a qual delles has de seguir; e resolvendote, como deves, a seguir a bandeira de Christo, lembra-te, que tens obrigação de abraçar de veras os seus interesses, em ordem a promover a sua gloria, e adiantar o seu partido, não só em ti mesma, por meio de hũa constante mortificação, mas tambem nos outros, dando a todos bons conselhos, e exemplo, conforme se offerecer occasião. Isto he, que he militar debaixo do Estandarte de JESU Christo: mas que seria, se tu, depois de haver renunciado no Baptismo, e muito mais pella Profissão Religiosa, a bandeira de Lucifer, quizesse depois viver conforme os seus dictames, buscando os passatemplos, as commodidades, e as preeminencias? Que seria, se, em vez de promover os interesses de JESU Christo, te armasses contra elles, motejando ás que se dão mais á devoção, a maior retiro, e a maior frequencia dos Sacramentos? Oh que horrivel agravo farias nisso á honra de Deos! Detesta o que até agora tens feito neste particular, e promette de recompensar o mal, que tens obrado,

mudando totalmente de estylo.

2. Considera, qual he a *Paga*, que de presente daõ a seus soldados estes dous Capitães, Christo, e Lucifer, para mais te confirmares na escolha, que tens feito de seguir a Christo. Este Senhor naõ propoem, senaõ cruces, pobreza, humilhaçoẽs, e odio de si mesmos, aos seus soldados; essa humilhação porẽm he hũa verdadeira exaltação; essa pobreza he verdadeiramente abundancia; e essa cruz fonte, e origem da verdadeira paz. Naõ só subministra Christo a assistencia interior da graça, para vencer as difficuldades da vida espirital, mas as suaviza de tal forte com a sua assistencia, que faz mais deleitoso o pranto dos penitentes, que a alegria dos theatros: *Ego veni, ut vitam habeant*, nos diz o Redemptor; e assim como hum amigo, quando nos convida a hum banquete, nos diz, que vamos fazer penitencia com elle; assim Christo a todos convida a padecer; e depois os trata com tal suavidade, que só a alegria de hũa boa consciencia basta, para ser o premio cem vezes dobrado, que nos está promettido, ainda nesta vida em pago dos nossos trabalhos. A paga porem, que dá o demonio, he em tudo pello contrario; porque elle promette, como

fazem

Joan.
10.10.

Meditação II. 185

fazem os traidores, o que não pode dar, eio que não daria, aindaque podesse; promete gostos, e não dá, senão angustias, e o pouco, que dá, ou he só aparente, ou vil, ou vergonhoso; e alem disso misturado com taes inquietações de espirito, que mil dos gostos, que elle dá, não equivalem a hum só tormento dos que a qualquer gosto acompanhaõ: *Ecce universa vanitas, & afflictio spiritus.* Faze pois reflexão sobre o passado, e dá ao menos credito a ti mesma. Quando possuiste bem algum sem o teu Deos? e quando padeceste mal algum com elle? pois sempre tens sofrido mais por fugir a sua Cruz, do que por te abraçar com ella. Persuadete pois, que não ha de haver paz para ti, se te não dás de todo ao Senhor: *Quis restitit ei, & pacem habuit?* ninguem resistio jamais á Divina vontade, que conservasse a paz da sua alma, e consciencia; nem has tu de ser a primeira, que disso tenhas experiencia; pello que resolvete a caminhar de veras á perfeição, como pedem as obrigações do teu estado, os exemplos, e conselhos do teu Redemptor, e o amor, que lhe debes. Só por amor de ti mesma deverias fazer esta escolha, etambem para a tua propria quietação; e tu a não queres fazer, tendo nisso tantas outras

Eccle:
1. 14^o

Job. 9^o
4.

1. 14^o
1. 14^o

ven-

ventajas, e alcançando por esse meio tantos outros bens, quantos traz consigo o seguir os interèsses, e o partido do Redemptor. Confundete de te haveres deixado enganar tanto tempo por hum traidor, que pagou sempre as tuas fadigas com gostos fingidos, e miserias verdadeiras; agradece ao Senhor o haver allumiado o teu entendimento; e renuncia a todo o bem, que te podem dar as criaturas sem Deos; e roga a este Senhor, que, se em algũa occasião te quizeres apartar d'elle, te cerre o caminho com tantas tribulações, que te vejas obrigada a tornar atrás, e a servillo com fidelidade.

3 Confidéra qual he a paga, que te offercem para o futuro estes dous Capitaés. Dáte hũa recompensa aos soldados no tempo da guerra, e outra maior depois da victoria. E seguindo Lucifer esta maxima, depois de haver tratado taõ mal aos seus sequazes nesta vida, na outra não lhes dá outra paga, senão as eternas chammas: *Fur non venit, nisi ut furetur, & mactet, & perdat.* Nenhũa outra cousa pretende esse ladraõ infernal, senão roubar-te nesta vida a paz da alma, e o bem da virtude, *venit ut furetur;* depois o que pretende he dar tambem a morte á tua alma pello peccado grave, *ut mactet;*

Joan.
10.10.

e finalmente pretende dar hũa morte sempiterna á alma, e ao corpo, la no abyfmo infernal, *ut perdat*, privandote juntamente daquelle bem immenso da gloria, de que elle foi privado por sua culpa. JESU Christo porém veio, não só a darte hũa vida espiritual na terra, *Ego veni, ut vitam habeant*; mas para te dar outra infinitamente mais abundante de bens no Ceo: *Ut vitam habeant, & abundantius habeant*. Acabada que seja a guerra contra os seus, e teus inimigos, te promete para sempre hũa felicidade taõ grande, que para ta comprar deo o Padre Eterno o seu Filho Unigenito; o Unigenito do Padre se deo a si mesmo; e o Espirito Santo concorreo para esta dadiva com hum amor infinito. O teu premio pois, se pelejares fielmente, será a vida eterna, isto he, hũa vida, da qual só huns poucos de instantes bastariaõ para suavizar todas as penas dos condenados, sendo que ellas são taõ excessivas, que poucos momentos dellas se podiaõ comparar, e excederiaõ aos tormentos de todos os Martyres: hũa vida, que te faça viver para sempre mais em Deos, que em ti, alagandote em hum oceano de prazeres, que não haõ de ter fim. E estarás tu por ventura ainda sem resoluçaõ de escolher o partido

Joan.
10. 10.

do de JESU Christo, e de te consagrar toda na sua vontade? Perluádeste por acaso, que podes servir a ambos estes Senhores tão oppostos? pois isso he impossivel: *Nemo potest duobus Dominis servire*; alem de que, no caminho da tibieza, sábese o principio, mas não se sabe o fim, que pode ser horribilissimo, e de hũa separação eterna do Summo Bem. Repara pois, que o tempo he breve, e que a eternidade não acaba jamais: não tardará muito a hora, em que te aches no ultimo da vida, e então quanto te ha de custar, e quaõ grande ha de ser o teu arrependimento de não haver seguido os exemplos do Salvador, e de não haver vivido hũa vida perfeita? Por certo, que se então te não arrependeres, no Tribunal Divino te has de arrepender, e amaldiçoarás mil vezes o haveres rejeitado aquella graça, que te havia offerecido o teu Redemptor. E que seria, se, pella haver rejeitado, te lançasse isso em rosto o teu Esposo, com hum *Nescio vos, não te conheço?* Póemte pois em seguro, já que se trata de hum negocio de tanta importancia; e resolve a cuidar muito de proposito de mortificar as tuas paixões, e de alcançar algum grao particular de amor de Deos, que te faça ditosa para sempre. Confundete do teu pas-

passado descuido; e roga ao Senhor te conceda esforço para cumprir o offerecimento, que de ti tens feito na Divina vontade; assim como te deo graça para o fazeres.

MEDITAÇÃO III.

Para o sexto dia dos Exercícios.

*SOBRE A VOCAC, AÕ RELI-
giosa.*

C Onsidéra no immenso Beneficio da Vocaçãõ de Deos, com que te chamou JESU Christo, para o servires na Religiaõ, por hũa voz menos sensível, mas naõ menos amorosa, que aquella, com que em outro tempo chamou aos seus Apostolos. E para ficares bem persuadida desta verdade, considera qual he o lugar, donde te tirou, e qual he, o em que te tem posto. Tem te tirado do mundo, isto he, do meio de hũa multidãõ de gente entregue ao amor desordenado dos gostos carnaes, das riquezas, e das honras, do qual amor sahe todos os instantes com grande impeto hũa torrente de peccados, em que fica sumergida essa multidãõ, e constituida inimiga de JESU Christo,

Joan.
17. 9.

sto, o qual, como a excommungada, lhé não dá lugar nas suas Divinas orações; *Non pro mundo rogo*; e ainda que nem todos os que habitão no mundo são perversos, não se pode todavia negar, que não estejaõ em grande perigo de se perverterem, pellas continuas occasioes, em que estaõ de peccar; pellos máos exemplos, que vem; pellas molestias, que recebem dos mundanos, quando se não querem conformar com as leis do mundo, por quererem conservar a innocencia: assim como em paizes de máo clima não deixa de haver algúas pessoas, que logrem saude, estaõ porém sempre em grande perigo de adoecer: alem de que seria mais robusta a sua saude, se vivesssem em clima sadio, pois pode resistir á intemperança de hum, cujos ares são doentios. E não terás tu por hum favor especial o haverte Deos tirado de hum mundo tão maligno, *Mundus totus in maligno positus est?* Qual pois será o beneficio de te haver alem disso collocado no paraíso da Religiaõ? aonde, alem de estar mais apartada dos impedimentos, que encontra no seculo quem aspira á perfeiçaõ, achas todos os meios, que se requerem para a conseguir; como são, os votos, as regras, a frequencia dos Sacramentos, e da oração, o estímulo dos bons exem-

Meditação III. 191

exemplos, o pasto espiritual de livros santos, de praticas devotas, e dos sermoes; e sobre tudo, as visitas interiores do Senhor, a graça mais abundante, e o espirito da Religião, que infunde Deos na alma de quem nella se dedica ao seu Divino serviço. E poderás tu negar, que te tenha Deos amado com especialidade, havendote escolhido entre outras innumeraveis, para te livrar de tantos males, e para te encher de tantos bens? Pode ser, que viesse á Religião como por acaso, mas não foi acato para Deos o chamar-te, e guiarte para a Religião. Não lhe pediste tu esse favor; não lho mereceste com as boas obras, porque a tua vida, quando pouco, era hum continuo esquecimento do teu Deos: e com tudo, no meio de hum esquecimento tão ingrato, se lembrou de ti a Divina bondade, e te quiz efficazmente recolher na Arca, no diluvio universal de tanta gente, quanta ficou no mundo: *Salvum me fecit, quoniam voluit me.* Agradece pois de todo o teu coração este beneficio, que te fez o Senhor; e resolvete a darte toda a quem de entre tantas te escolheu; e pedelhe, que aceite o offerecimento, que de ti lhe fazes, tomando hũa posse firme, e estavel do teu coração, e lançando fora d'elle tudo, o que não he Deos.

Psal.
17.20

2. Considera qual deve ser a tua *Correspondencia* a hum beneficio taõ insigne. Poderás contar os annos, que tens de Religião; mas que taes são elles? são annos cheios, e consummados? que fruto tens tu tirado dos bons exemplos, que vês nas tuas irmaãs? que fruto tens tirado dos santos Sacramentos; do trato com Deos na oração; das inspirações, que te tem dado; e de todos os auxilios para obrares bem, que com tanta abundancia te tem communicado? Lançaste, como diz o Profeta, todos esses thesouros em hum sacco roto, que quanto se lhe mette por húa parte, tanto despeja por outra? Se todos os bens espirituaes, que se te tem dado, se repartissem por húa comunidade inteira, bastariaõ para a santificar toda, e com tudo isso, nenhum fruto tem produzido quanto te tem franqueado a Divina Liberalidade. Deixaste sim o mundo; mas não o deixaste de veras, ou o levaste contigo para a Religião, conservando o teu coração cheio de affectos terrenos, de relabios do seculo, de curiosidade, de vaidade, de pertençaõs, e de conveniencias superfluas, pello que, por fim de contas, nem es Religiosa, nem secular, mas hum composto monstruoso de húa, e outra cousa, pois dás a Deos só húa parte,

sen

Meditação III. 193

sendo elle Senhor de tudo. E se te quizeres desculpar com dizer, que he pouco, o que negas a Deos, nisso mesmo te culpas mais gravemente. Porque, que maior imprudencia pode haver, que a de não fazeres em tudo o gosto a teu Deos por esse pouco? que a de rejeitares por esse pouco a intima familiaridade com elle? que a de por esse pouco desprezar as demonstraçoẽs da sua Divina Sabedoria, que te tem dado, chamandote para o servir com mais perfeiçãõ nesta vida, e gozallo com maior gloria na outra? E tu, desprezando tantos excessos de amor, cuidarás, que tens feito bastante em vestir o Santo habito, do qual serves de desdouro, pois o fazes servir de capa para encobrir as tuas faltas; pello que te poderá o Profeta dar tambem a ti o afrontolo titulo de ignominia da Casa de Deos: *Ignominia domus Domini tui*. Confundete pois, á medida das tuas faltas; pede perdaõ da tibieza passada; propoem de a recompensar com outro tanto fervor; e roga ao Senhor queira desfazer o abyssmo da tua ingraticidãõ com o abyssmo da sua caridade.

3. Considera o Perigo, que corre hũa pessoa Religiosa, se não corresponde ao fim, que pretendeo o Senhor em a cha-

Isaï:
22.16º

1.17
36

mar para a Religião. O estylo do Senhor he pedir muito, a quem tem dado muito:

Luc.
12.42.

Cui multum datum est, multum quæretur ab eo. Não esperes de achar na Casa de Deos a misericordia, que teria o Senhor de ti, se ficasses no seculo, porque te succederá o mesmo, que aos Hebreos, aos quaes não castigou, quando idolatraraõ em Babylonia, mas continuando a idolatrar na terra santa de Palestina, para onde foraõ habitar, foraõ devorados por leoês. E na verdade, que se Deos te lançasse de si com fastio, por te haveres entibiado no fervor, donde se te seguisse a tua eterna condemnação, não seria a primeira vez, que o tenha feito. E se tu não temesses essa severidade, máo final seria; porque seria final, de que ja Deos começava a castigarte com te subtrahir as tuas luzes, e os seus auxilios, deixandote cahir em cegueira de entendimento, e em dureza de coração, isto he, em dous dos maiores castigos, que pode dar a Divina justiça. Lembrate, que são hum abyssmo sem fundo os Juizos de Deos: *Judicia tua, abyssus multa;* e que a vida relaxada de hũa alma Religiosa não he outra cousa, senão hũa continuada cadeia de peccados, por serem todas as suas obras cheias de defeitos, e por isso obra mal, ainda

Plal.
35. 7.

Meditação III. 195

da quando se exercita em obras de si boas: *Maledictus, qui facit opus Domini fraudulent-* Jer.
48.10a
ter. Alem de que, se nada mais quizesse Deos de ti, em te chamar á Religião, senão hũa virtude imperfeita, não te seria necessario fazer tanto, como deixar o seculo, e cativar a tua liberdade. He possível, que hũa amizade terrena, hũa occupaço, ou hũa dignidade, que nada vale, te ha de impedir o alcançares a perfeição, e tal vez a tua salvaço? Que se perde em renunciaries essa ganancia mundana, que te ficou ainda no coração, quando o que se perde he hũa miseria? e se fazes disso renuncia, que he o que se não ganha, ganhando a Deos? Eia pois, resolvete a formar hum firme proposito de querereres ser toda do teu Esposo Celestial; sejaõ os teus pensamentos dignos do teu estado; considéra o que quererias ter feito, quando, salvandote, appareceres na presença do Senhor, que tanto tem feito por teu amor, e te vires no meio de innumeraveis almas religiosas, que tanto fizeraõ, e padecerão por amor de Deos. Se então te poderes confundir, quanto te confundirias de não haver correspondido á Divina vontade, e por te haver deixado atar ao mundo por hũa prisão tão fraca, como o he hum respeito

humano, ou hũa leve consolação, que te offereciaõ as creaturas. Encomendate finalmente ao Senhor, pedindolhe, que ja que assignou a escritura de dote, para te desposares com elle, com o seu mesmo sangue, te conceda novos auxilios, para lhe guardares a devida fidelidade, que he bem, que lhe offereças de novo guardar, até que chegue a hora, em que sejas convidada para os Celestiaes desposorios.

MEDITAÇÃO IV.

Para o sexto dia dos Exercicios.

SOBRE A DOCTRINA EVANGELICA, que o Senhor explicou no sermão das Bemaventuranças.

C Onsidéra quem he o Mestre da Doutrina Evangelica, a qualidade da sua Doutrina, e a Escola, em que a ensina, em ordem a te afeiçoares a aprendella com mais cuidado. O Mestre he JESU Christo: *Magister vester unus est, Christus.* Para este fim foi mandado a este mundo, não só para o remir, mas tambem para o instruir: *Ad hoc veni in mundum, ut testimonium perhibeam veritati;* e para mais acre-

Matt.
23. 10.

Joan.
36. 37.

acres.

ganofas maximas do mundo, da carne, e do demonio; e de haver anteposto aos confelhos da sabedoria increada as fuggestões de hũa sabedoria terrena, animal, e diabolica; não alpirando a outra coufa mais, que a ser amada, e estimada das creaturas, e a dar contentamento aos teus sentidos, e paixões, com hũa vida cheia de regalo, e de descanso. Pe-de perdaõ ao Senhor, e propoem de te emendar; e rogalhe, que te não castigue, como mereces, deixando de te fallar, e de te instruir, mas antes, que, compadecendose da tua ignorancia, se faça a tua luz, allumiandote ao mesmo tempo o entendimento, e inflammandote a vontade, para conhecer, amar, e pôr em execuçaõ o que te ensina.

2. Confidéra qual he a *Doutrina* deste Mestre Celestial, que explicou no seu primeiro sermaõ no monte; *Et aperiens os suum, docebat eos*; ponderando com madureza as suas Divinas qualidades, que são a excellencia, a certeza, e a utilidade. A excellencia desta doutrina se deixa vêr manifestamente em haver estado escondida aos entendimentos de todos os sabios: *Eruetabo abscondita à constitutione mundi*. Até aquelle tempo se tinha por ditoso no mundo, quem possuia mais riquezas, gozava mais honras, e passatempos; e assim, como não havia

havia de ficar pasmado o genero Humano, em ouvindo a primeira vez hũa doutrina taõ sublime, e excellente, de que eraõ bemaventurados os pobres, bemaventurados os que choravaõ, bemaventurados os perseguidos, e calumniados? especialmente sendo essa sabedoria taõ sublime juntamente verdade certa, e infallivel, pois sahia da mesma boca do Altissimo: *Ego sapientia ex ore Altissimi prodivi;* pello q̃ não podia duvidar, quem a ouvia, nem de hũa só syllaba della. Era finalmente taõ certa, como proveitosa aos homês, por ser sciencia de salvaçãõ: *Ad dandam scientiam salutis,* e encerrava em si todos os principios da Theologia Moral Christãã, dirigindonos perfeitamente em ordem ao bem, e apartandonos do mal, ja com nos despojar do homem velho, ja vestindonos do novo. E que dizem, ouvindo estas cousas, os teus sentidos, as tuas paixões, e o teu coraçãõ? he certo, que, por hũa parte, não podes negar a dignidade de Mestre ao nosso Redemptor, nem deixar de crer de fé os seus documentos, pois sabes, que são taõ infalliveis, como o são todos os mysterios da nossa Fé; donde, assim como errarias, negando a Trindade das Divinas Pessoas, assim tambem errarás negando, que não he bemaventurança o ser pobre, e o pade-

Eccli.
24. 5.Luc.
I. 77.

cer por amor do Senhor, pois se fundação estas duas verdades na sabedoria, e nas palavras do JESU Christo. E por outra parte, como mostras tu com as obras esta Fé? em quanto o Evangelho te ensina as verdades especulativas, te sujeitas ás suas maximas, quando porem exalta essas maximas a verdades praticas, para regular, e compor os teus costumes, logo todos os affectos se oppoem, e se esforçaõ para não aceitar essas Leis, crendo ser verdadeira a doutrina, mas vivendo, como se ela tivesse por falsa. Repara pois bem, q' d'esse modo de viver se forma o processo da tua condemnação. *Quia non accipit verba mea, & sermo, quem locutus sum, ille iudicabit eum in novissimo die.* Se não crês, que he bentaventurado, quem se despriza por JESU Christo de todas as causas terrenas; quem chora as suas culpas; e quem sofre com paciencia, e alegria as suas penas, sendo condemnada, como infiel; mas se crês, que tudo isso he verdadeiro, e ainda assim te governas pelas maximas do mundo, e da carne; sendo condemnada, como inimiga da tua mesma Fé; pois negas com a vida o mestra, que confessas com a bocca. Desperta pois, com o terror destas reprehensões; aviva a tua Fé; e accende a tua caridade para com o Divino Mestre; tem pejo de haver até agora conservado

vado no teu coração hũa averção tão grande a tudo, o que o mesmo Divino Mestre approva com o seu exemplo, e com as suas instrucções; confessa, que tudo o que não he seguir a sua luz, he caminhar em trevas; propoem de não querer outra regra para a tua vida, senão o Evangelho; e roga ao Senhor, que ja que na sua mão estão os corações, mostre este dominio para contigo; confundindo no teu hum grande amor, que te afeiçoe a abraçar, e hum grande esforço, que te faça praticar o que elle te ensina.

.do
+ 1.12

2.º 3.º Considera, qual he Escola, onde se ensina esta Doutrina Celestial. He esta Escola o Monte: *Ascendit JESUS in montem*, isto he, a Santa Igreja, e a terra, ainda com titulo mais justo, a Religião. Todo o Christiano está obrigado, pela sua profissão, a seguir esta doutrina, renunciando as riquezas, os deleites, e as honras, ao menos até estimar mais, q̃ todo o bem terreno, a Lei de seu Senhor, e estar prompto para deixar tudo, por não perder a sua Divina amizade: *Qui non renuntiat omnibus, que possidet, non potest meus esse discipulus*.

Matt.

5. 20

Esta porém he a infima classe da Escola de Christo; e mais alto se deve levantar hũa pessoa Religiosa, que professa abraçar, não só os preceitos, mas tambem os conselhos do Di-

Luc.
14. 33

Job.
21.14.

vino Mestre; e assim, quaõ intoleravel seria o erro de quem, sendo discipulo taõ escolhido, por razãõ do seu estado, se fizesse inimigo da doutrina, que professa, e chegasse a declarar, que nem ainda ouvilla queria, *Scientiam viarum tuarum nolumus*; assim faria, quem deixasse de ler livros devotos, de tratar com os Padres Espirituaes, e de ouvir a palavra de Deos, por naõ despertar os remorsos da Consciencia adormecida; fechando por esse modo as portas da alma para descansar a seu gosto, sem advertir na facilidade, com que hum sono de tibieza vem a parar em hum mortal letargo. Se algũa vez tiveres dormido dessa sorte, detesta mil vezes hum sono taõ funesto; confundete, de que havendo cursado tantos annos na escola de Christo, naõ tenhas ainda aprendido os primeiros rudimentos, que saõ a abnegação de ti mesma, o renunciar a tua vontade, e o mortificar as tuas inclinações perversas; de sorte, que quando para abrandar o coração de outros, que saõ da mesma massa, que tu, bastou tal vez hũa só palavra de JESU Christo, naõ ha de bastar, para te abrandar a ti, o estares continuamente ouvindo tantas lições do teu Mestre Celestial? Propoem daqui por diante tomar por cuidado principal

o ponderar as maximas do Evangelho, para as reconhecer por verdadeiras, cada vez com maior clareza, e para regular por ellas com maior efficacia as tuas acçoës. Roga finalmente ao Senhor, que tendo tu até agora fugido de tudo aquillo, que, conforme o seu ensino, deves abraçar, e buscado tudo aquillo, que, conforme a sua doutrina, devias evitar, se digne de te trocar de tal sorte o coração, que exprima, e represente ao vivo, como crystallino espelho, todas as feiçoës, e todos os documentos do teu Mestre Celestial.

M E D I T A Ç A Õ I.

Para o septimo dia dos Exercicios.

*SOBRE A INSTITUIÇÃO DO
Santissimo Sacramento.*

1 **C** Onfidéra, que podem concorrer tres cousas, para fazer, que nos seja estimabilissima húa dadiva, que vem a ser, a grandeza da mesma dadiva, o affecto de quem a dá, e a utilidade, que della tira, quem a recebe. Todas estas tres cousas se achão maravilhosamente encerradas na Divinissima Eucharistia; considéra pois em primeiro lugar a *Grandeza deste dom*. Grandes cousas tinha

tinha dado Deos aos homens; e tinhão dado
 a nós mesmos; e juntamente nos tinha dado
 innumeraveis creaturas pelo beneficio da
 criação, e da conservação; mas em fim todas
 estas cousas, ainda que estimaveis, eraõ eõ
 tudo limitadas. Tambem na Encarnação deo
 o Senhor aos homens hũa dadiva infinita; e
 este beneficio porém foi feito immediatamente
 só a Humanidade de Christo; e a nós me-
 ditamente por vellas, e assim ainda estava
 ao Senhor que nos dar, quando quizesse dar-
 se a si mesmo. Qualquer dos seus bens em
 particular, ampliando por essa forma, e au-
 gmentando o immenso beneficio. Ha mesma
 Encarnação. E isso he o que faz na Eucha-
 ristia, communicandonos quantos bens, e ri-
 quezas tem; pois nos dá o seu corpo, o seu
 sangue, os seus merecimentos, a sua virtu-
 de, a sua alma, e a sua Divindade, por hũa
 invenção tão admiravel, que por toda a eter-
 nidade haberia nuaga occorrido aos Sera-
 fins do Cão. Não se pode pois já pedir coisa
 alguma mais a nosso Salvador; e se acaso pedir-
 termos alguma coisa mais nesta vida, nos po-
 deria responder, que, ainda que elle seja a mes-
 ma affluencia de todos os bens, não tem ago-
 ra mais que nos dar, havendonos dado tudo
 neste Paõ de escolhidos, e neste Vinho, que
 gera

géra Virgens: *Fruento, & vino stabiliuite; & post haec, fili mi, ultra quid faciam?* Em comparação pois, de hũa tão excessiva liberalidade do teu Deos com tua alma, quanto, imaginas, o defraudará a tua avareza, se lhe não offerereres inteiramente essa pouca liberdade, que ainda te resta? Tens resistido até agora a todos os mais beneficios, e será possível, que ainda resistas a hum Deos, que te dá a si mesmo? Que dirão, se assim succeder, os Santos do Céo, que conñecem muito bem hum, e outro extremo, o da liberalidade de Christo, e o da mesquinhez do teu coração? Confundete da tua ingratição; propoem de dar tudo, a quem tudo, sem reservar cousa algũa, dá por ti; agradece ao Senhor hũa magnificencia tão insigne, que contigo usa; e rogalhe, que a tão grandes favores accrescente o de darte hum novo espirito, e hum novo coração, para estimar, e corresponder, como deves, aos beneficios, que te faz.

2. *Confidéra o Affeção*, com que te confere JESU Christo este dom. Neste affecto he que consiste mais propriamente o beneficio, pois o amor, com que se dá, he a alma das dadas, sendo como corpo dellas o que se dá. Foi pois o amor de Christo, em
nós

Joan.
13. 1.

nós dar a Divina Eucharistia, taó grande, que chegou aos maiores extremos: *In finem dilexit eos.* Pello que, assim como a fragua dá a conhecer o ardor, em que se abraça, pellas chammas, que de si lança, assim a immensa caridade de Christo se deo algum tanto a conhecer, no tempo, em que instituiu este Divinissimo Sacramento, no modo de o instituir, e nas difficuldades, que venceo nesta instituiçãõ. O tempo foi o mesmo, em que os homens tratavaõ de lhe dar hũa morte cruelissima, e entãõ foi, quando se resolveo a lhes dar este manjar de vida, achando modo para ficar sempre comnosco, quando os seus inimigos mais que nunca, intentavaõ tirallo deste mundo: *Pridie, quàm pateretur, accepit panem.* O modo, com que se nos deo, foi debaixo das especies de manjar, para de tal forte se fazer nosso, que assim como não ha arte, que possa separar da nossa substancia o alimento, que se repartio, depois da decocçãõ, por todo o corpo, assim tambem não haja arte, nem força, que nos possa separar de Christo. Sobre tudo porém se manifesta a sua caridade em vencer tantas difficuldades, como venceo, para nos fazer tanto bem, pois prevendo o immenso cumulo de desprezos, de irreverencias, e de sacrilegios, que tan-

tantos infieis, e tantos Christãos tibios, ou
 malvados, haviaõ de fazer contra o seu Sa-
 cratissimo Corpo, ainda assim se resolveo a
 sofrer tudo, para se poder unir com a tua
 alma; e o que mais he, accrescentou a esses
 sofrimentos os dezejos, e esses vehementissi-
 mos: *Desiderio desideravi*: e quando, para ^{Luc.} _{22.15o}
 vir ao mundo a encarnar, se fez dezejar, e
 esperar por tantos seculos, agora, para vir á
 tua alma, eile he o que se abraça em dezejos, e
 em dezejos, que só podiaõ ter lugar no seu Di-
 vino Coração. A quem poderaõ jamais vir
 ao pensamento semelhantes excessos, se delles
 nos não certificasse a Fé? E como he possível,
 que se achem em ti huns affectos tão oppo-
 stos a estas finezas, dezejando a tua misera-
 vel alma tão pouco unirse com o Summo
 Bem, ao mesmo tempo, que hum Deostaõ
 bom se dezeja tanto unir com essa tua pobre
 alma? Tens por ventura algũa razaõ para
 não corresponder a este seu amor tão excet-
 sivo? tens algũa razaõ para tornar a appetec-
 er as cebollas do Egypto, que são os delei-
 tes dos teus sentidos, depois de haverte tan-
 tas vezes alimentado com esse Divino Man-
 na? que queres que faça JESU Christo pa-
 ra vencer a tua dureza? hora confessa pu-
 blicamente no acatamento do Senhor a
 que

que tens tido, e de t'êlta mil vezes; offerrece te toda a Christo, para que te effeitue essa Divina uniaõ, despertando em ti hum horror summo a qualquer mancha do teu corpo, ou da tua alma, depois de haver sido tantas vezes morada do teu Deos; e rogalhe finalmente, que te dê graça para pagar amor com amor, e para te não deixares atemorizar de difficuldade algũa, que te possa esfriar no mesmo amor.

3. Considera na *Utilidade*, que te resulta desta Divina dadiva da Eucharistia; que por isso se chama *Communhaõ*, porque nos dá a conhecer, que a Eucharistia faz communis á alma todos os bens de JESU Christo; de sorte, que aquelle cabedal immenso, que ajuntou esse Senhor em sua vida, e na sua morte, se nos applica todo a nós neste grande Mysterio, em que pretende o Senhor renovar em qualquer pessoa particular os effeitos, que em todo o mundo produzio a sua Paixão Divina. Em o que, não só nos mostra, que, para nos fazer bem, tornaria a padecer por nós, mas que ainda lhe parece pouco o haver padecido por nós em hum corpo só; pois quer multiplicar innumeraveis vezes esse mesmo corpo, para o empregar infinitas vezes em proveito nosso. A este mesmo fim, podendo-

nos

ños dar a sua graça por meio das creaturas,
 como o faz nos outros Sacramentos, neste
 nola quer dar por si mesmo, allumiando o
 nosso entendimento com a sua Divina pre-
 sença, inflâmado o nosso coração, mitigan-
 do as ñossas paixões, tornando a pôr em or-
 dem os nossos sentidos, e até deixando taes
 sinaes de immortalidade na pesada massa do
 nosso corpo, que aspire com razão a resusci-
 tar para hũa vida eterna. Oh Deos sempre
 admiravel em nos amar, e em nos fazer bem!
 que nos poderá elle negar, depois de ños ha-
 ver dado tanto? E tu, á vista disso, que lhe
 poderás negar? se o Senhor se tivesse dado
 por este modo hũa só vez a hum dos espiri-
 tos mais sublimes do Ceo, não ficaria elle
 satisfeito, nem ainda com se aniquilar por
 amor do seu Deos; e tu, que tantas vezes o
 recebes, terás para ti, que fazes muito, dan-
 dolhe em recompensa a victoria de hũa leve
 difficuldade? e tal vez, que nem isso faças
 por amor do teu Deos. Confundete da tua
 miseria, e envergonhate de tirar taõ pouco
 fruto desta Divina Mesa, ficando sempre a
 mesma, que dantes eras, sempre colerica,
 sempre vaidosa, sempre negligente, e des-
 cuidada no bem, que fazes; propoem de te
 dispor daqui em diante para a Communhaõ
 com

com mais pratica de virtudes, e com maior exercicio de mortificaçãõ; e roga ao Senhor, que depois de haver sofrido por tanto tempo a tua ingraticidãõ, queira agora triumphar della, e que, fazendo tantos milagres, para se te dar em manjar, faça agora o de te converter toda nelle, por meio de hũa fervorosa caridade.

MEDITAÇÃO II.

Para o septimo dia dos Exercicios.

SOBRE AS CAUSAS, PORQUE Christo suou no Horto.

C Onsidéra quaes foraõ as causas de hum effeito taõ estranho, como foi o suar o Filho de Deos sangue por todas as partes do seu Santissimo Corpo. Foraõ principalmente tres as causas de hum suor taõ prodigioso: a primeira foi a compaixãõ, que Christo teve dos seus proprios males, e dos tormentos, que havia de padecer: a segunda foi a dor, e a contriçãõ, que teve de nossos peccados; a terceira foi o conhecimento anticipado da nossa ingraticidãõ. Teve pois Christo *compaixãõ de si nos males, que havia de*

de padecer. Conhecia por hũa parte com a maior clareza a immensa dignidade da sua Humanidade sacrosanta, e quaõ digna era de que lhe fizessem os homens toda a honra, e lhe dessem gosto em tudo; conhecia perfeitissimamente o valor da sua Divina vida, da qual hum só instante era mais estimavel, que todas as creaturas possiveis. Por outra parte via distintissimamente delineados ao vivo todos os opprobrios, todos os tormentos, e os instrumentos todos da sua dolorosa Paixaõ; os açoutes, os elpinhos, os cravos, o fel, e a Cruz, e em hũa palavra, todo aquelle dilatado mar de penas, que dahi a pouco tempo o havia de sumergir em hum abyssmo de males; pello que, quem jamais haveria, q̃ podesse perceber o quaõ grande foi a angustia, a q̃ se achou reduzido o coração do Senhor na occasiaõ, em que suou sangue no Horto? principalmente por estar privado entaõ o appetite inferior de todo o genero de consolação; naõ lha permittindo Christo, para que as suas penas fossem sem mistura de alivio, nem lhe permittindo fazer reflexaõ sobre os motivos, que lhas podiaõ suavisar; e retendo de tal sorte o gozo na parte superior da alma, que naõ redundasse nem se quer hũa gotinha delle nas potencias inferiores. Ne-

ste conflicto pois, que se formou no Coração do Senhor, padeceo elle anticipadamente todos os tormentos da sua Paixão, e os padeceo todos juntos, sendo que na Paixão os havia de padecer por partes; e padeceo finalmente aquelles, que não havia de padecer na mesma Paixão; como o desamparo de sua Mãe Santissima, e a cruel ferida, que lhe abriu o lado, depois que espirou. O horror pois de tantos males, havendo comprimido todo o sangue no coração de JESUS, tocou nelle, como em hũa rocha firmissima, com a sua caridade para com o Padre Eterno, e para conosco; e sendo compellido por ella, sahio com summa generosidade pelas veias, e por todos os poros daquelle Santissimo Corpo, até correr sobre a terra. E que dizes tu agora, á vista de hum espectáculo tão doloroso? não bastaõ a Christo os tormentos, que lhe aparelhavaõ os seus inimigos, mas que queira elle atormentarse anticipadamente a si mesmo; e que o mesmo Senhor, que havia de aliviar os tormentos dos Martyres com consolações milagrosas, queira aggravar immensamente as suas penas em si mesmo, bebendo com anticipação o Caliz amargo da sua Paixão, sem a suavisar, nem ainda com a mais pequena consolação?

ção? E como se não cobre de pejo, á vista deste sangue, a tua tibieza em amar a quem te ama com tanto excesso? poderás por ventura daqui em diante ter por muito pesadas as tribulações, que te convem sofrer no seu serviço? poderás por acaso buscar delicias, á vista de tantas dores, que por ti padece o teu Senhor? Hora dá os agradecimentos a JESUS, que he tão prodigo em derramar o seu sangue por teu amor, e pedelhe hũa gotta desse Divino licor, para remedio interior dos teus males.

2. Considera na segunda causa deste suor tão prodigioso, que foi a *Contrição, e dor, que Christo teve dos nossos peccados*. Também estes se lhe representaraõ hum por hum aos seus Divinos olhos; e todos ao mesmo tempo assaltaraõ, como outras tantas serpentes, o seu coração; pella qual razão o horror, e a dor, que teve, foi superior a todo o tormento, que jamais experimentou outra pessoa no mundo. E se a malicia de hum só peccado he quasi immensa, que malignidade não encerrará em si o abyssmo das maldades de todos os homens, passados, presentes, e futuros? E com tudo isto se doco Christo de todas essas maldades, á medida do immenso amor, que tinha ao seu Padre

Celestial, e á nossa salvação; pello que cada hum desses peccados era, como hũa lança, profundamente cravada no seu coração, que lhe abria hũa ferida mais cruel, que as que esperava em todo o seu corpo; sendolhe tanto mais intoleraveis, que a morte, as nossas culpas, quanto denota o haver elle escollido a morte, para de todo as destruir, e desterrar deste mundo a esse grande monstro do peccado. Esse pelo pois immenso das nossas maldades foi a prensa, que opprimio o coração, e os membros do Redemptor, e lhe fez sahir o sangue por todas as partes. Vê pois, quanta parte tem os teus peccados nessa pesada carga de todos, que opprime a JESUS; e confundete no seu acatamento pello novo tormento, que lhe dêste com as tuas maldades anticipadamente previstas; repara, que os deleites, de que gozastes, ocasionaraó a Christo outros tantos tormentos, e se houesses peccado menos, menos houvera esse Senhor padecido. Agradècelhe pois mil vezes o amor, com que te recolheo no seu seio, e se compadeceo de ti, aindaque taõ indigna de compaixão; e rogalhe, que pois chorou com lagrimas de sangue as tuas culpas, te dê graça para as chorares com lagrimas de arrependimento,

an-

antes que chegue o tempo de seres julgada.

3 Confidéra na terceira caula daquelle chaveiro de fangue, que foi a *Previsão das nossas ingratições*. Se todos os homens houvessem correspondido com o devido primor ao amor, que lhes tem o Redemptor, e ás penas, que por elles padeceo, tivera sem duvida este Senhor motivo efficacissimo para se consolar nos seus tormentos; e se pode dizer, que em tal caso o mar da sua Paixaõ lhe houvera sido mar de leite; que amargura porem não se lhe ajuntou prevendo a innumeravel multidaõ daquelles, a que, por culpa sua, lhes havia de ser inutil essa Paixaõ, e serviria o seu sangue, para escrever contra elles hũa sentença a mais severa? Ah Deos! e quanto vos cultaraõ os homens? por amor delles se derramou das veias do Redemptor hum thesouro todo Divino; por amor delles se sumergio em hum diluvio de opprobrios, e de tormentos a vida de hum Deos; e que seja possivel, que não obre o seu effeito em hũa multidaõ innumeravel hũa medicina tão preciosa, por serem tantos os que se haõ de condenar; e que nos demais obre com menos efficacia, por causa da tibieza, com que haõ de corresponder aos seus favores, e auxilios? Quem poderá po-

is perceber as angustias, em que se achou o coração de JESUS com esta afflicção, que finalmente era pura pena, por nella se não misturar, como nas outras, o bem da Gloria do Eterno Padre, e o bem, que ellas a nós occasionavaõ. E quanta parte neste tormento tens tu caulado ao teu Salvador com a tua ingraticão? Todos os membros de JESUS laõ testemunhas da sua caridade para contigo, e da tua ingraticão para com elle; e com o mesmo sangue, que testifica o amor, de quem por ti o derramou, se escreve a tua má correspondencia a tão grandes finezas. E quererás tu continuar no teu modo de vida, servindo com tanta tibieza a hum Senhor, a quem estás na excessiva dívida de dar ao menos sangue por sangue? Confundete amargamente do passado, e faze propositos firmísimos para o futuro; offerecendo em satisfação da tua tibieza esse mesmo Divino sangue, tão fervoroso, e tão amoroso, que, como escolhida myrrha, corre espontaneamente, sem esperar que lhe abraão para isso as feridas na Paixaõ, para lárrar as que em ti abrião a tua tibieza, e as tuas culpas.

MEDITAÇÃO III.

Para o septimo dia dos Exercicios.

*SOBRE AS INJURIAS, QUE
a Christo se fizeram nos Tribunaes.*

C Onfidéra, nas tres injurias mais notaveis, que padecco o nosso Redemptor nos Tribunaes, onde, antes que desse por nós a vida, sacrificou a sua honra, e credito, que he taõ estimavel, como a mesma vida. A primeira injuria foi a que se lhe fez no *Tribunal de Anás, com hũa bofetada*, que lhe deo publicamente hum soldado, para lisonjear a seu amo. Pondéra aqui com attenção esta injuria, assim a respeito do offendido, como da parte do offensor, e da offensa. A offensa foi cheia de crueldade, porque se deo a bofetada a Christo com hũa manopla de ferro, que costumavaõ nesses tempos trazer calçada os soldados, donde se seguiu ficar rouxo aquelle rosto Santissimo, e com os sinaes daquelle golpe até a morte: foi da maior ignominia, porque se fez esse desacato ao Salvador na presença de todos os Anciãos, que governavaõ a synagoga, no tocante

te á religião: foi cheia de injustiça, porque se deo esse golpe a Christo, por haver dado hũa reposta cheia de celestial sabedoria. Tambem o offensor aggravou a injuria, por ser elle não só hum homem vil, mas tambem ingrato, porque foi o mesmo Malco, a quem pouco antes tinha curado Christo da sua ferida com as suas Divinas mãos. Finalmente o Offendido foi aquelle Virginal rosto do Salvador, a quem dezejaõ ver os Anjos do Ceo, e aquelle Homem Deos, que no fim do Mundo ha de vir com tanta magestade a julgarnos. Pasmaõ aqui os Santos de como não se escureceo o Sol, não paráraõ os Ceos, e não se abriu a terra, á vista de hum espectáculo taõ horroroso; ou de que ao menos não ficasse secca aquella malvada mão, que a tanto se atreveo. Preciso he, que confessemos, que he excessiva a nossa soberba, se necessita de remedios taõ violentos para se haver de curar. Mas que seria, se nem ainda bastassem, e se tu, depois de haver meditado muitas vezes nestes Mysterios, tiveres ainda lingua para te queixar de que se disse algũa palavra contra ti, ou de que se te fizesse algũa descortesia, que devias soffrer? Envergonhate da tua delicadeza; resolvete a imitar a teu Divino Esposo no sofrimento dos

dos seus opprobrios; Christo fallou bem, e daõlhe hũa bofetada, para pagar pello teu fallar livre, e picante; pedelhe pois perdaõ de haver cahido em semelhante falta, e roga ao Eterno Padre, que ponha os olhos no rosto de seu Filho esbofetado pellos peccadores, para te mover a compadecerte de ti, e para te dar forças para te emendares.

2. Confidéra a segunda injuria notabilissima, que se fez a Christo *no tribunal de Herodes*, onde preso, como reo, com a cabeça baixa, sem se desculpar, nem defender das falsidades, que lhe levantaraõ seus inimigos, foi tido por louco por aquelle Rei soberbo, adultero, e sanguinolento, e pello seu exercito, e Corte. Bem podéra o Salvador, com obrar hum só prodigio, livrar-se de todas estas ignominias, porem elle escolheo o fazer milagres, para augmentar a sua Paixaõ, e não para a diminuir. Alem de que, que maior prodigio, que hum silencio taõ pasmoso no meio de tantas calumnias, e hũa serenidade de rosto, e de coração entre tantos desprezos? E poderá hũa alma, que tudo isto creè por Fé Divina, e que vê a Saboria eterna reduzida a termos de passar por hum louco, poderá, digo, depois disso fazer ja caso dos juizos do mundo, e perder a
paz,

paz, e ainda o sono, por não terem della as creaturas a opiniaõ, que ella quizera tivessem? Por certo, que se o teu dezejo da propria estimaçaõ não morre em ti, á vista destes excessos da humildade do Filho de Deos, não sei quando ha de acabar! Que confusão terá a tua no juizo de Deos, onde has de dar conta destes exemplos, havendo tu vivido depois delles, como se Christo não tos houvera dado? Estás pois reduzida a termos, que, ou has de desprezar a JESUS, que te ensina a ser humilde, como o desprezou Herodes, ou has de consentir, em que te desprezem, como desprezaraõ a JESUS, para o imitares. Agradécelhe o que elle padece para teu ensino; confundete de haveres feito taõ pouco caso até agora dos seus exemplos; e rogalhe, que, se em algum tempo te fizer a mercè de participares das suas Divinas humilhaçoës, te dê animo, e esforço para as receber, e fazer dellas o devido caso.

3 Considera na terceira injuria, que padeceo Christo *no tribunal de Pilatos*, quando o Redemptor foi comparado por aquelle timido Juiz com Barrabás, que era hum ladrão, e homicida, e em materia de tanta supposiçaõ, como a morte de Cruz, e perdeo lo-

logo a sua causa pellos votos concordes, e publicos de todo o povo, de toda a nobreza, de todos os letrados da lei, e de todos os Sacerdotes: *Clamaverunt ... omnes, dicentes; Non hunc, sed Barabbam.* Se fora comparado JESU Christo com o mais sublime dos Serafins, ainda se faria á sua Divina Pessoa hũa grandissima afronta; e que afronta não será o ser comparado, não só com o peor homem, que havia nos carcerees de Judea, mas ser posposto a elle por consentimento, e approvação universal? Oh pessima eleição, e que tu tambem tens renovado tantas vezes, quantas, a persuasão das tuas paixões, tens posposto a vontade de Deos á satisfação do teu amor proprio! Ao menos para recompensar este aggravo, te debes contentar daqui em diante, de que as outras te sejaõ preferidas, e de ficares a ellas posposta; de que se trate bem das outras, e de ti se não faça caso; e offerecete de coração á levar o peor em todas as competencias, e a ficar de baixo dos pés de todas as creaturas: nem te deixes espantar de hum lugar tão baixo; pois esse he o lugar, que para si escolheo o teu Divino Mestre, que quiz por ti ser reputado pello mais vil dos homens, e ser pisado, como se fosse, não homem, mas hum bichinho;

JOHN.
18.40.

inho; quanto pois estiveres mais abatida, tanto mais visinha lhe ficarás; e por conseguinte serás mais agradecida, e mais estimada do seu Padre Celestial. Roga pois ao Senhor, que te imprima profundamente no coração estas verdades, e te dê forças para as pôr em praxe á honra dos seus Divinos exemplos.

MEDITAÇÃO IV.

Para o septimo dia dos Exercicios.

SOBRE A NEGACÃO DE São Pedro.

C Onfidéra donde nasceo o cahir tão miseravelmente São Pedro, que sendo antes Discipulo tão fervoroso de Christo, veio a ser perjuro, e a blasfemar do seu Divino Mestre; servindote a cahida deste Apostolo para te firmares, e fortificares no bem. A primeira causa de São Pedro cahir foi a soberba, com que fez tanta estimação do seu passado fervor; adiantandose a desprezar a todos os demais Discipulos, e preferindose a elles, dizendo, que aindaque elles todos negassem a JESU Christo, nem por isso havia elle de entrar nesse numero: *Et si omnes*

*scandalizati fuerint in te, sed non ego: e che-
 gou finalmente a tanto, que não fez caso,
 nem ainda da palavras do seu Divino Me-
 stre, que lhe profetizava esta cahida: *At
 ille amplius loquebatur: Etsi oportuerit me si-
 mul commori tibi, non te negabo.* Essa mesma
 soberba o fez expor-se temerariamente ao pe-
 rigo, não só entrando com a turba dos sol-
 dados em casa do Pontifice, mas assentando-
 se entre elles ao fogo; como se elle não hou-
 vesse de temer ao demonio, mas que o de-
 monio o havia de temer a elle. Que mara-
 vilha pois he, que elle cahisse tão miseravel-
 mente, ou como havia elle de ficar em pé
 contra os impulsos de hũa tão grande pre-
 sumpção? *Contritionem præcedit superbia, &
 ante ruinam exaltatur spiritus.* Tambem São
 João entrou no palacio de Caifas, como po-
 rém se não fiou tanto em si, nem deo entra-
 da a tanta presumpção em sua alma, tornou
 a sahir, sem negar a seu Divino Mestre. Ai
 de ti, se presumires algũa vez da tua virtu-
 de, e confiares nos teus merecimentos, cui-
 dando que elles te asseguraõ sufficientemen-
 te! porque isso he o mesmo, que firmáreste
 em hũa cana quebrada, que em lugar de te su-
 stentar, te deixará a mão ferida? nem podes
 disso duvidar, se te não cegarem os fumos da
 tua*

Marc.
 14. 31.

Prov.
 16. 18.

tua presumpção. Todas as gentes, diz o Profeta, são diante de Deos como hũa gotta de agua; reparte pois essa gotta em tantas partes, quantas são as pessoas passadas, presentes, e futuras, e ainda as possiveis, e a parte, que a ti te toca nessa multidão innumerable, isso he o que es no acatamento Divino, e proporcionadas a isso são as tuas forças. Depois de fazeres essa repartição, ensoberbete, se tiveres para isso motivo, e se nenhum tens para presumir de ti, senão para te humilhar até o abyssmo do nada, de ninguem deves mais temer, q̃ de ti propria, e por esse modo ficarás segura, e de outra sorte será im-

Eccli. 27. 4. *Si non in timore Domini tenueris te instanter, citò subvertetur domus tua:* e quantas vezes tens tu estado á borda deste fatal precipicio? Detesta a tua passada soberba; confundete, de que tendo tu tantos motivos para sentir baixamente de ti, ainda presumes tanto; e roga ao Senhor, que assim como com a luz dos seus Divinos olhos allumiou a cegueira do seu Discipulo, depois de elle ter cahido, assim allumie agora a tua cegueira, para que não chegues a cahir.

2. Confidéra a segunda causa, porque cahio São Pedro, que foi a sua negligencia;

Pe-

Petrus verò sequebatur à longè. Vioſe bem eſta negligencia no modo, com que ſeguiu a ſeu Meſtre; no fim, para que o ſeguio; e nos effeitos, que reſultarão deſſe ſeguimento. O modo foi, ſeguillo de longe, não o querendo nem deixar, nem ſeguir de todo, para conſervar a reputação de diſcipulo, e não ſe expor a perigo: o fim foi, não pará morrer com Chriſto, ſenaõ por curiosidade de ver o fim de hum ſucceſſo tão eſtrondoso, *Ut videret finem*, os effeitos foraõ, o eſquecerſe de todo das palavras do ſeu Divino Meſtre, e das advertências, que lhe tinha feito, primeiro no Cenaculo, e depois no Horto, de que vigiaſſe ſobre ſi. E que outro fim podia ter eſta negligencia tão affectada, ſenaõ hũa ruina manifeſta? *In pigritiis humiliabitur contignatio.* Entra pois agora em ti, e examina bem o teu interior, talvez não menos desconhecido de ti meſma, que occulto aos outros, e repara ſe haveria por acaso algũa deſtas faltas no teu eſpirito, que te fizeſſem eſquecer com facilidade das reprehensões interiores, que de tempos em tempos te faz o Senhor por cauſa da tua tibieza; ſe haveria hũa tal curiosidade em tratar com Deos na oração, que denote teres tu poſto a mira em queres ler mais favo-

Luc.
22. 54Matth.
26. 58Eccleſ.
10. 19

Joan.
18.18.

recida, que as outras, e parecer pessoa espiri-
ritual, mais do que fêlto na realidade; e final-
mente se quererias achar hum meio de ficar
neutral, nem te dando inteiramente ao Se-
nhor, nem te negando tambem de todo; se
quererias servillo, mas sem trabalho; e se-
guillo, mas sem deixar de dar gosto ao amor
proprio. Oh desgraçada negligencia será es-
ta para ti, se a não detestares, como ella me-
rece! A negligencia de São Pedro foi dada
a conhecer pello Evangelista pello frio do
tempo, *Quia frigus erat*; a tua negligencia
porém poderá ser, que se conheça por hum
frio mortal, em que tal vez nunca chegaf-
ses a ter calor. Reconhece pois esta causa das
tuas cahidas; e confundete no acatamen-
to do Divino Mestre, rogandolhe, que pois
he mais para temer o impulso da tua negli-
gencia, que o do demonio para te fazer ca-
hir, te livre de hũa, e outra coula; mas prin-
cipalmente de ti mesma, pois a tua propria
vontade he para ti hum demonio muito pe-
or, que qualquer outro.

3 Confidéra, que a ultima causa de São
Pedro cahir, foi *a falta de oração*; e desta fal-
ta foraõ causa a soberba, e negligencia, que
ponderámos; porque quem se tem por segu-
ro, não pede soccorro. E cahio nesta falta

São

São Pedro, tendo muitos motivos para se haver de encomendar a Deos, assim por ter sido advertido disso repetidas vezes pello Senhor juntamente com os demais Discipulos, de JESU Christo: *Vigilate, & orate, ut non intretis in tentationem*; e ainda em particular: *Simon dormis?* como tambem por ter presenciado o insigne exemplo, que disse lhe dera o Senhor no Horto, orando muito de vagar por espaço de tres horas continuas; e com tudo isso não bastaraõ tantos estímulos para o despertar, e para o obrigar a se valer de hum modo tão facil para esforçar a sua fraqueza. Donde verás que cousa he o homem, quando se não chega para Deos, a pedir-lhe graça, e esforço; pois hum Discipulo tão amante do Divino Mestre; e tão amado do mesmo Senhor; aquelle mesmo, a quem o Padre Eterno revelára com tanta clareza a Divindade de JESU Christo; aquelle, que havia confessado a mesma com tanta generosidade na presença dos outros Discipulos; aquelle, que tinha visto resplandecer com tanta luz a gloria do Senhor no monte Thabor; aquelle, que tinha sido escolhido por pedra fundamental da Santa Igreja; esse mesmo, sem que o prendessem os soldados, sem que o examinassem os Juizes, sem

Matt.
29, 2.

que o açoitassem, ou condenassem a morte de Cruz, mas sómente sendo perguntado por hũa mulherzinha vil, diz, que não conhece ao seu Divino Mestre, nem ainda por homem: *Non novi hominem*; e cahindo de precipicio em precipicio, se poem muito de proposito na presença de todo aquelle tropel infame de esbirros a jurar, e a lançar mil maldiçoês a si mesmo para acreditar a sua mentira. E não he isto cahir sem ser impellido por outrem? pois a isso chega quem se deixa de encomendar a Deos, a quem chega a negar, por hũa cousa tão leve, que parece impossivel, que em tal cahisse por tão pouco; e depois de haver deixado a Deos, continua em se apartar tanto d'elle, cahindo de hũ peccado em outro, q̃ parece nunca tivera conhecimento do Senhor. De tudo isto aprenderás a nunca deixar a oração por impedimento nenhum: *Non impediaris orare*

Eccli.
18.22.

semper; porque de outra sorte, bastará qualquer movimento, ou palavra, para te esqueceres de todos os teus propósitos; e para deixares o Senhor, que deo o sangue, e a vida por ti; e muito mais bastará á hora da morte, quando o demonio te ha detentar com mais furia, e raiva. Protesta pois, que toda a tua confiança está posta na assistência;

stencia do teu Redemptor agora, e para aquella hora ; e que tanto tempo ficarás em pé, quanto elle se dignar de te sustentar; pedelhe finalmente, que te conceda hum espirito de oração, com a qual, como com hũa chave dourada, possas abrir os thesouros da sua graça, e enriquecerte com elles em todas as occasiões, que te achares necessitada.

MEDITAÇÃO I.

Para o oitavo dia dos Exercícios.

*SOBRE OS AÇOUTES DE N.
Senhor JESU Christo.*

C Onfidéra a Dor, que padeceo Christo Nosso Redemptor nessa cruelissima acção. E que fosse essa dor excessiva se pode colligir de algũa sorte de quatro principios; da delicadeza do corpo de JESUS; da furia dos verdugos; da qualidade dos açoutes; e do numero delles. O corpo do Salvador, por ser formado milagrosamente, e para hum fim tão alto, qual era o servir de instrumento á alma de Christo, era delicado, e sensitivo por extremo ; e alem disso

estava summamente debilitado pello suor de sangue, e pella agonia mortal, que padecio no Horto. Os verdugos, não só eraõ crueis poi natureza, mas instigados exteriormente a maior foreza pellos Judeos, e interiormente pello demonio, e revezavaõ-se de seis em seis até sessenta, como revelou o Senhor a Santa Maria Magdalena de Pazzi. Os açoutes eraõ de nervos durissimos, de varas cheias de nós, e de cordeis armados com rosetas de ferro. Foi finalmente o numero dos golpes de muitos milhares, e proporcionado de algum modo á multidaõ dos nossos peccados. A' vista do que, como poderás tu deixar de te enternecer, meditando em hum successo, que mette tanta compaixão? imagina, que estás assistindo a esse espectaculo, e que ouves rerinir aquelles golpes, os quaes ao principio faziaõ em vergoës todo aquelle Santissimo Corpo, depois o esfolavaõ, finalmente o abrião de sorte, que descarregando novos golpes sobre as chagas ja abertas, ferindo as feridas ja feitas, e tirando a cada golpe algum pedaço daquella carne Virginal, ficaraõ descubertas em muitos lugares as costellas, e ficou como hum lago de sangue á roda da coluna. Vê quaõ caro lhe custaraõ a Christo as liberdades,

dades, e delicias, que gozaste contra a Divina vontade! E terás tu animo para accrescentar feridas a feridas, tornando a offender a Deos? resolvertehas, á vista de tantas chagas, de tanto sangue, e de tantas dores do teu Deos, a bulcar daqui por diante as commodidades, o descanso, e o regalo dos teus sentidos, como até agora tens feito? Confundete amargamente, fazendo reflexão sobre o quanto tens contribuido para esse cruel tormento; reconhece tambem aos teus peccados entre tantos golpes, que descarregaraõ sobre as costas do Salvador; e amaldiçõa mil vezes a effes mesmos peccados, como causa de tanta pena para o teu Redemptor; offerecendolhe o seu mesmo sangue para teu remedio, e para conseguires graça para nunca jamais o tornar a offender.

2. Confidéra a *summa Confusão*, que teve Christo nesse tormento, quando estando totalmente nu diante de tantos soldados, e exposto ao rito daquella gente infame, e sacrilega, se cubrio dos pés até a cabeça de hum pejo virginal, e o seu coração de hũa tal afflicção, que disso se queixa pello Profeta, como de hum tormento exquisito: *Ipsi verò* Pfal.
consideraverunt, & inspexerunt me. 21.19. Verdadeiramente que hũa tal confusão, como

nascida depois do peccado, não havia de ter
 lugar no rosto do Redemptor, q̄ era a mesma
 innocencia, quiz contudo Christo padecella
 primeiro em si mesmo, para que tu não pa-
 decesses hũa confusão nascida das tuas cul-
 pas, e para te conseguir hũa confusão, que
 te fosse saudavel. A confusão nascida das
 tuas culpas era a que havias de padecer no
 tribunal de Deos, quando ali apparecerias
 despojada da Graça; e despida de todos os
 habitos da virtude, se o teu Salvador te não
 tivera alcançado com os seus opprobrios o
 ficares adornada com os seus merecimentos. A
 outra confusão saudavel he a que nasce do
 conhecimento syncero da tua ingratitude, e das
 tuas maldades; e esta tua confusão foi tam-
 bem motivo de padecer hũa tão grande o
 Salvador, reduzindose por teu amor a hum
 estado tão vergonhoso á vista de quem nel-
 le punha os olhos. E ferás tu tal, que não
 tires fruto de hum remedio tão custoso, que
 tomou o Senhor para o teu bem? sera pos-
 sivel, que a tua soberba se não resolva a at-
 tender com todo o cuidado a adquirir a vir-
 tude, para apparecer daqui a pouco adorna-
 da com ella na presença de Deos? Confun-
 dete dos teus passados descuidos; e roga ao
 teu Senhor, que tantos excessos do seu amor
 aca-

acabem por hũa vez de conquistar o teu coração, e de te fazer toda sua.

3 *Confidéra o Amor de JESUS neste crucifixo tormento.* Oh se poderás tu metterte naquella Divino Coração, como ficarias abraçada naquella incendio de caridade! Por certo, que se aquelles verdugos houvessem podido fixar de algum modo os olhos da alma naquella amor, aindaque fossem de marmore os seus corações, se haviaõ logo de abrandar, e, lançando fora os açoutes, se teriaõ prostrado humildemente áquelles Divinos pés, para pedir, e alcançar perdão da sua inaudita temeridade. Padecia o Redemptor todos aquelles golpes com hum affecto ternissimo, para os offerecer á Divina justiça, em satisfação da divida, em que a ella estavaõ todos os seus inimigos, e por conseguinte tambem pella tua; e quando derramava langue por todas as partes, se alegrava de que as suas chagas fãrassem as tuas, e suas penas te livrassem da condemnação eterna. E como te queixarás tu, á vista disto, como poderás murmurar de qualquer pequeno aggravo, que te parece tens recebido dos outros? terás acaso animo para daqui em diante julgares por racionaveis as tuas queixas, e para te escusar de padecer tão pouco por amor daquelle Senhor,

nhor, que sofre tanto com taõ grande amor por ti? Aprende o como deves tratar daqui por diante a teu corpo; envergonhate da tua delicadeza, e soberba; e faze sacrificio do teu amor proprio diante dessa coluna, renunciando a tudo, quanto elle te prometter, de reputaçãõ, de commodidade, de gostos, e de prazeres, para unicamente agradares a teu Esposo Celestial; e roga finalmente a teu Deos, que ate immovelmente a essa coluna a tua vontade, de sorte, que queiras, e hajas de morrer antes, que servirte da tua liberdade para outra couza, que para o amar, como merece.

MEDITAÇÃO II.

Para o oitavo dia dõs Exercicios.

SOBRE A COROACÃO COM espinhos.

I. **C** Onsidéra o tormento dessa cruel, e terrivel coroa, a qual se formou para se pôr na Cabeça de JESU Christo, a modo de hum capacete todo cheio de pontas, que á força dos golpes, com que a metterão, penetrarão aquella veneravel Cabeça por todas as partes até o casco. Se nos dá
hũa

hũa dor de cabeça, ficamos afflitos em todo o corpo; e que afflicção não causariaõ ao teu Redemptor mais de setenta espinhos, que, como se sabe por varias revelações, o feriraõ em hũa parte taõ dellicada, como he a cabeça, em que residem todos os sentidos, e que apertados pellos verduges com a canna, e com as manoplas de ferro, lhe penetraraõ as fontes, e lhe sahiraõ por cima dos ouvidos, e dos olhos, de sorte, que ficou coberto de sangue aquelle Divino Rosto, que he a delicia do Ceo? Occasiao houve, em que hum espinho só cravado no pé de hum Leão, foi bastante para o fazer dar bramidos de dor, donde podes inferir, que tormento padeceria Christo, penetrandolhe a cabeça tantos espinhos; e muito mais, não se mitigando a crueldade deste tormento, como se mitigou o dos açoutes, antes foi crescendo cada vez mais até o fim da sua vida. Considera agora que fruto tem produzido a terra do teu coração, cultivada pelo Filho de Deos com tantas fadigas, fertilizada com tantas inspiraçoës, regada com tanto suor, e com tanto sangue, e não obstante não tem produzido, senão espinhos de novas, e novas culpas! E não temes tu, que hũa terra taõ ingrata, e taõ maldita haja

haja algum dia de ser castigada com vivas chammas? Não ha de passar muito tempo, que não sejas chamada ao tribunal de Deos, onde has de dar conta de tão enorme ingratitude, com que correspondeste a tanto, quanto por ti tem padecido o teu Divino Esposo. Que fazes pois, que te não humilhas logo até o profundo, e não rogas de veras ao mesmo Senhor, te dê a mão para mudares de vida, e recompensares os descuidos passados, amandoo com outro tanto fervor?

2. Considera a *Novidade* deste tormento, nunca antes praticado com outrem. A raiua do demonio o devia trazer do inferno á terra, e a infinita caridade de Christo le dignou de o admittir em si, tanto, para que não houvesse em seu santissimo Corpo dos pés até a Cabeça parte algũa saã, assim como no homem tudo eraõ chagas dos pés até a cabeça; quanto tambem, para pagar com este novo modo de padecer tantas invenções de commodidades, e deleites, que buicão os homens para regalar, e dar gosto ao corpo. Repara pois como andaõ á competencia o Amor de Christo, e a nossa malicia, aquelle para achar novos modos de padecer por nós, e nós para achar novos modos de o offender. E quererás tu fomentar esta discordia? olha, que

que he ja chegado o tempo de lhe pôres fim, imitando ao teu Redemptor, de forte, que se a Christo lhe não bastou o ser atormentado com as penas, q̄ até entã se usavaõ, mas quiz sofrer outras inauditas, e inventadas de proposito; te não contentes tu tambem com hũa diligencia ordinaria em o seu serviço, mas te resolvas a aspirar a hum amor extraordinario, e perfeito. Confunde-te, comparando as tuas passadas ingratições com as invenções amorosas do teu Senhor; e rogalhe, que ainda que o tens coroado de tanta pena, depois de elle te ter coroado de tanta gloria, queira com tudo vencer a tua malicia com a abundancia dos seus Divinos favores, e conquistar de todo o teu coração.

3 Confidéra o *Mysterio*, que houve nella dolorosa coroação, que consiste em nos mostrar, q̄ não são dignos membros daquella Cabeça cheia de espinhos, senã aquellas almas, que seguem a Christo pello caminho da penitencia, e mortificação. Que monstruosa má correspondencia pois será a daquella Religiosa, que não só não imita a seu Esposo, que tanto a ama, e tanto por ella padece, mas busca com todo o ahinco as delicias, tomando para si as roças, e deixan-

do para JESUS os espinhos? Como pretenderá hũa tal pessoa reinar no Ceo; sem haver primeiro alcançado na terra por meio de hũa coroa de trabalhos, a diadema da gloria immortal? Hũa tal ignorancia ainda nos seculares he reprehensivel, e será possível, que tenha entrada nos claustros Religiosos? Oh que espinhos atraveffaráõ na hora da morte, não ja a cabeça, mas o coração, de quem, tendo se vestido da libré do Senhor, isto he, do sagrado Habito de Religiaõ, tiver empregado a sua vida em fugir dos trabalhos, e em buscar os regalos, e delicias! Oh quanto dezejarás entaõ hũa meia hora daquella penitencia; que agora aborreces tanto! Envergonhate pois, de haver sido até agora inimiga de padecer, e por isso indigna de ser reconhecida como esposa sua pello teu Senhor, por lhe feres a elle taõ dissemelhante. Propoem de regular a tua vida daqui em diante por outras maximas; e roga ao Senhor te dê valor para conservar constantemente a tua resolução, e que, mostrando a seu Eterno Padre as feridas, que por ti padeceo, e offerecendo-lhe os seus merecimentos em satisfação das tuas dividas, te alcance copiosa misericordia.

MEDITAÇÃO III.

Para o oitavo dia dos Exercícios.

SOBRE O SENHOR COM A
Cruz as Costas.

C Onfidéra no modo, com que JESU Christo levou a sua Cruz, em ordem a o imitares, porque sem Cruz não se vai ao Reino dos Ceos. Levou pois o Senhor primeiramente a sua Cruz *Com publicidade*, á hora do meio dia, pello meio de hũa Cidade populossissima, e naquella occasião, mais que em nenhũa outra, cheia de gente, por causa da multidão dos Judeos, que de todas as partes concorrião, para celebrar ali a Pasqua. Sahio o Redemptor do palacio de Pilatos, entre dous ladroes, com hũa coroa de espinhos na cabeça, por ignominia, e por castigo; e ia vestido com os seus proprios vestidos, para ser conhecido de todos; ia diante hum pregoeiro publico, que a som de trombeta o declarava por reo de morte; e o rodeavaõ os soldados, e verdugos, que mais o atropellavaõ, do que o levavaõ ao supplicio; seguia ao Senhor hũa multidão

in-

innumeravel de gente, que em vez de se cõfir-
padecer delle, lhe iaõ dizendo injurias. Con-
sidera pois a que extremo de confusãõ chegou
Christo nesse largo, e penoso caminho do
Calvario, o qual elle tambem escolheo, para
satisfazer por outra confusãõ mal acertada,
q̃ tu havias de experimentar, em te envergo-
nhando de parecer observante, de interrom-
per algũa pratica, que não convem ao teu
estado, de frequentar muitas vezes a sagrada
Communhaõ, de fazer de quando em quando
algũa penitencia publica, e em hũa palavra,
em te desprezando de trazer publicamente,
e de modo, que se veja, a libré do teu Se-
nhor, pella qual todos venhaõ em conheci-
mento de que o queres de veras servir. Oh
malditos respeitos humanos, que sois taõ inju-
stos, e taõ nocivos, não só no mundo, senaõ
até na escola de Christo, qual he a Religiaõ!
quanto aproveitará em breve tempo aquella
alma, que os metter debaixo dos pés? Quan-
do o Senhor caminhava, como se fosse ca-
pitaõ de malfeitores, com hũa corda ao pes-
coço, e com as mãos atadas, reputado pello
povo por hum reo infame, e condenado á
morte, no mesmo tempo olhavaõ todos os
Anjos para este espectaculo arrebatados em
admiraçoës, e a Justiça, e Misericordia do
Eterno.

Eterno Padre se tinhaõ por infinitamente a-
 creditadas. Dõnde aprenderás a considerar,
 que quando se fizer zombaria de ti, por te ex-
 ercitares na virtude, entãõ te applaudirá toda
 a Corte do Ceo, e te terá o Senhor aparelha-
 da hũa eterna coroa de gloria: *Maledicent il-*
li, & tu benedices. Oh que ventajosa troca! e
 com tudo isso, quantas vezes tens tu feito mais
 caso do que dirãõ as creaturas, do que do que te
 ha de lançar Deos em rosto? Confundete pois
 disso amargamente; e resolvete a levar pu-
 blicamente, em companhia de Christo, a Cruz
 da observancia; envergonhate daqui em di-
 ante de obrar tanto contra os seus exemplos,
 em lugar de os seguir; e ja que deixaste o mun-
 do com o corpo, pede ao Senhor graça, para o
 deixar tambem com o coração, de sorte, que
 igualmente desprezes os seus louvores, e os
 seus opprobrios, para se verificar em ti o tex-
 to: *Sicut ... Angelus Dei, ut nec benedi-*
ctiõne, nec maledictiõne movearis.

Pfalã
 108.
 28.

2.
 Reg.
 14. 17.

2. Considera, em como Christo levou a
 sua Cruz; não só publicamente, mas com
Generosidade. Bem conhecia Christo o peso
 daquelle lenho, no qual levava a maldade
 de todo o mundo; bem sabia a fraqueza das
 suas forças, pella grande copia de sangue,
 que tinha derramado, e pellas dores interior-

res, e exteriores da sua Sacratissima Humanidade; e comprehendia perfeitamente a injustiça daquella sentença, pella qual foi condemnado o Juiz dos vivos, e dos mortos, o Santo dos Santos, e o Senhor do Universo, a morrer encravado em hũa Cruz; e com tudo isso abraçava essa mesma Cruz, e a chegava ao seu peito, olhava para ella, como para hum altar, em que havia de sacrificar a sua vida, e como para hum throno do seu amor, e instrumento da nossa redempção. Compara agora com esta generosidade o modo, com que tu levas a tua Cruz, ainda que ella seja, a bem dizer, hũa cruz de palha: porque primeiramente buscas todos os caminhos para fugir do que he pesado á natureza depravada, e sendo precisada a pôrhe os ombros, levas esse peso, não só com impaciencia, mais ainda com raiva. Donde se deixa claramente ver, que não conheces, que cousa he a Cruz da adversidade, e da penitencia, nem ainda depois, que Christo a santificou com o seu exemplo, e a tem constituido necessaria, para entrarmos na Gloria: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.* He necessario pois, que te desenganes, e entendas, que sem Cruz não ha salvação; esta he hũa lei estabelecida,

AA. 21. *ria: Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.* He necessario pois, que te desenganes, e entendas, que sem Cruz não ha salvação; esta he hũa lei estabelecida,

da, e não ha Deos de dispensar nella, para
comprazer com a tua tibieza. Tem pois bom
animo, que o Senhor te dará as forças, que
te faltaõ; e não será pequena ventura tua,
se cahires com esse peso. Confundete de ha-
veres até agora fugido de abraçar o que tan-
to te convinha, recusando padecer com o teu
Esposo; rogalhe, que esforce com a sua gra-
ça a tua fraqueza; e resolvete a seguillo até
o Calvario pello caminho, que deixou ru-
bricado com o seu preciosissimo Sangue, até
morreres com elle.

3. Considera, que Christo levou a sua Cruz,
naõ só publicamente, e com generosidade,
mas tambem com *Perseverancia*. Naquelle pe-
noso caminho desde o Pretorio até o Calva-
rio, que era de mais de mil passos, como o
Senhor levava ás costas a sua cruz, cuja ex-
tremidade ia arrastando pella terra, vinha a
tropeçar a cada passo, com o que, naõ só se lhe
renovavaõ os seus tormentos, mas chegou a
cahir varias vezes, opprimido daquelle peso,
pello que, temendo os verdugos, e os Jude-
os, que se lhes morresse no caminho, antes de
o crucificarem, lhe aliviaraõ algum tanto o
peso, obrigando por força a Simão Cyrenèõ
a que levasse a Cruz juntaméte com o Senhor.
Repara aqui, que assim como da parte dos

inimigos de Christo, não foi compaixão, mas crueldade, essa ajuda, assim também da parte do Salvador, não houve repugnancia de levar a Cruz, nem queixa do muito, que lhe pesava, nem vontade, de que lha tirassem dos ombros, senão mysterio, para que foubessemos, que queria fazer participantes de seus trabalhos a todos os seus escolhidos. No demais, quanto he da sua parte, elle está prompto a levalla, até cahir muitas vezes, opprimido do seu peso, e ainda até morrer nella. Quão mal porém tens tu entendido até agora esta verdade? apenas começas a obrar bem, quando por qualquer leve occasião te cansas, e desistes: basta hũa leve distracção, que te cause a tua occupação, o teu labor, ou a tua tibieza, para te fazer deixar a oração; basta hũa melancolia, basta hũa tentação, e talvez hũa mêmia palavra, com que te motejem, para te fazer deixar o caminho começado, e tornar atrás. E he essa a tua perseverança? assim correspondeste a tanto amor, e a tantos excessos do teu Esposo para te salvar? Arrependede, e confundete da tua ingratitude; agradece ao Senhor o não se ter deixado vencer da tua malicia; e rogalhe, que te dê graça para o seguir até a morte, com a Cruz da mortificação, sem nunca a largar; porque quem

quem desta sorte o não segue, não he digno de que o Senhor o admitta na sua companhia: *Qui non accipit Crucem suam, & sequitur me, non est me dignus.*

Matt.
10.38

MEDITAÇÃO IV.

Para o oitavo dia dos Exercícios.

SOBRE CHRISTO CRUCIFICADO.

C Onsidéra, que Christo, levantado ao alto, á vista de todos, he, como elle mesmo disse, figurado na serpente de bronze, que se levantou no deserto, e nos fara das picadas, e do veneno, não das serpentes, mas dos peccados. Olha pois para elle com attenção, e poem primeiramente os olhos naquelle *Santissimo Corpo*, o qual, todo esfolado, e ferido com tantas chagas, traspassados de parte a parte os pés, e as mãos, partes as mais sensitivas, pello concusso de todos os nervos, de todas as veias, e de todas as arterias; penetrada a cabeça com mais de setenta espinhos; nu, vilipendiado, e injuriado pellos seus inimigos; os olhos cheios de lagrimas; o rosto pallido, derramando sangue por todas as partes; sem alivio, e sem consolação,

lação, vai morrendo pouco a pouco, augmentandose sempre mais, e mais as suas dores com o peso dos seus sacrosantos membros. E tu, que não poderias soffrer a picada de hũa agulha, sem ter dor de ti, como te não compadeces do teu Redemptor, reduzido a termos de tanta compaixão, pello seu amor para com huns ingratos? Se visses a hum escravo castigado pellas suas culpas com a millesima parte dessas penas, te enternecerias, e compadecerias delle; e ainda terias compaixão, se visses penar a hum animal; e estás agora tão empedernida, quando hum Deos humanado padece, e morre em hum abyssmo de tormentos interiores, e exteriores, só para formar com o seu Divino Sangue hum saudavelbano para curar todos os males de tua alma, para apagar hum fogo eterno, e para te comprar a posse de todos os bens para sempre? Será pois possível, que tudo isto creias por Fé, e que ainda fiques fria no Divino serviço, e te enfades de qualquer leve observancia das tuas regras, e de qualquer leve trabalho, que se te offerece por amor do teu Deos? Se não ha dor semelhante ao que elle padeceo, não haverá tambem dureza semelhante á tua, senão mudas de estylo á vista dos seus exemplos. E não te parece a ti agora

gora monstruosa essa dureza, porém quando te achares diante de Deos, e elle ta fizer conhecer como ella na realidade he, ficarás attonita, e sem poder abrir a boca para tua escusa. Confundete ao menos agora com proveito; pede perdão de haver correspondido sempre com tibieza á caridade immensa do teu Esposo, sido negligente nas cousas do seu serviço, e dada sempre ás tuas commodidades, idolatrando sempre em ti mesma; detesta o passado; dezeja o amor de todos os Anjos, e Santos para recompensar as tuas faltas; offerece ao Senhor o seu mesmo amor, que só esse he digno da sua Magestade; e pedelhe, que te abrande o coração com aquelle chuveiro de Sangue, em que até a terra dura ficou empapada.

2. *Confidéra em outra amorosa vista o Santissimo coração de JESUS na Cruz, mettendote bem dentro daquella fragua immensa de caridade, que em vez de se apagar entre tantos tormentos, vai sempre levantando novas chammas. Aquella palavra sitio, que Christo disse, não quer dizer sómente, que tivesse sede, por haver derramado quasi todo o seu sangue, mas alem disso, quiz com ella significar o Senhor, que tinha húa sede infaciavel de padecer mais pella tua alma,*

e tanto, que quando fosse gosto do seu Padre Celestial, estava prompto para estar na Cruz, não só por tres horas, mas até o fim do mundo. Repara pois, que a divida, em que estás a JESUS, não he só por hũa morte, e por hũa paixãõ, senãõ por tantas paixões, e mortes, a quantas se estendeo o seu inexplicavel dezejo de as soffrer por ti. Compara agora o dilatado daquelle Divino Coraçãõ com aquellas mesquinezes, com que andas medindo o que fazes no seu serviço, por modo de quem faz demasiado. E que seja possivel, que compre JESU Christo a preço taõ caro o teu affecto, e que com tudo isso o não chegue a possuir inteiramente? de sorte, que bastando qualquer leve desconmodo, que outrem soffra por ti, para te ganhar o coraçãõ, não basta para o ganhar hum excesso de tantos sofrimentos, e de tanto amor do Filho de Deos, que morre da sede de derramar mais sangue, e de dar mais vidas para te salvar? Se JESUS morrera por ti sómente de alegria, sempre devias ficar obrigada a lhe corresponder; e sendo, que morre por teu amor á violencia de inexplicaveis dores, e que nestas suas dores nada lhe dá maior pena, que o ellas não terem mais dilatadas, julgarás tu, que fazes muito, se

Meditação IV. 249

se o não tornas a crucificar, se lhe não tornas a
abrir as chagas, ou a rebaterlhe os cravos com
algú peccado grave? quando entretanto, com
húa occulta soberba, com hum modo de o-
brar regulado por respeitos humanos, e com
húa insensibilidade continua ao seu amor,
lhe estás dando fel a beber. Confundete a-
margamente da tua dureza; pede muito de
veras perdaõ ao teu Redemptor; offerecete
ao pé da Cruz para lhe sacrificar inteiramen-
te a tua liberdade; dezeja ter mil coraçãoes
para aborrecer a tua ingraticidãõ, e duas fon-
tes de lagrimas, para as unir com o sangue
de JESUS, a fim de mitigar a sua justa ira
contra ti; e ultimamente lhe pedirás, que te
tire a vida, se a não has de empregar toda
no serviço de quem deo a sua por ti, con-
forme nos ensina o Apostolo: *Qui vivunt,*
jam non sibi vivant, sed ei, qui pro ipsis mor-
tuus est: quem vive, não viva ja para si, mas
para quem por elle deo a sua vida.

3. Confidéra o lastimoso estado, e digno
de compaixãõ, em que está JESUS na Cruz,
reparando com os olhos da alma na *Alma*
Santissima do Senhor, a qual, pellas immen-
sas dores interiores, que padece, está como
sumergida em hum mar de penas. Os tor-
mentos exteriores, que padeceo o Redem-
ptor,

2.
Cor.
5: 154

ptor, foraõ occasionados pello odio dos seus inimigos; os interiores porẽm foraõ causados pella caridade de Christo para comnosco; e assim, quanto era maior essa caridade, que a raiva dos verdugos, tanto maior foi a pena da alma, que a do corpo. Foi pois essa amargura interior taõ excessiva, que fõ della, entre todos os seus sofrimentos, se queixou docemente o Salvador ao seu Padre Celestial, com aquellas palavras: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste? mostrando com isto, que o Padre Eterno se portava naquella occasiã com a sua humanidade, como se a tivesse desamparado, sustentandoa, só paraque não morresse taõ depressa, mas durasse mais tempo em seus tormentos. E por isso lhe não quiz entã chamar Pai, mas Deus, unicamente para nos dar a conhecer, que o Padre se portava naquella hora com elle, como se fosse estranho, e ainda como com inimigo, não lhe dando outra consolação, senã a que servisse de lhe augmentar a pena. Que maravilha pois he esta, que, podendo JESU Christo suavizar os seus tormentos, como depois os suavizou a tantos Martyres, quizesse beber o Caliz de sua Paixã de todo puro, e sem a menor mistura

ftura

stura de consolação, desamparado do Ceo, e da terra? e que podendo com hum leve trabalho tornar a comprar mil mundos, achasse tantos modos, para se ir cada vez sumergindo mais em hum abyssmo de penas? E tudo isso fez, para que conheças mais vivamente o amor, que deves a Deos, e o odio, que deves ter ao peccado; pois Christo, pelo destruir, quasi se destruiu a si mesmo; dando por amor do seu Eterno Padre hũa vida de infinito valor, sumergida em hum profundo incomprehensivel de penas, para que entendêssemos claramente todos, que a vontade Divina se deve antepor a todo outro bem, e que offender áquella infinita Magestade he hum mal maior, que a morte dolorosissima de hum Deos humanado, a qual elle escolheo para remedio de hum mal tão grande. E como te tens tu até agora aproveitado destes documentos Celestiaes? pôde ser, que em aborrecer o peccado, e em amar a Deos estejas tão atrazada, que não teinhas percebido bem, nem ainda a primeira lição. Oh confusão estupenda para ti! que o Verbo Encarnado se abata, e quasi aniquile, para te dar da sua Cruz hũa clara demonstração de hũa verdade tão certa, e que tu com tudo isso a percebas tão pouco! Re-

conhe-

conhece pois esta tua ignorancia taõ monstruosa; humilhate á viita della até o abyfmo; pasma de ti mesma por te teres por segura entre tantas negligencias, ajuntando a ellas novas, e novas ingraticões; propoem de eleger o Calvario por escola, em que aprendas; e roga ao Senhor, que te escreva com hum dos seus Santissimos Cravos em teu coração, de sorte que nunca delle se borre, a doutrina, que, como Mestre, te ensina da Cadeira da Cruz.

MEDITAÇÃO I.

Para o nono dia dos Exercícios.

SOBRE A RESURREICÃO de Christo

Confidéra, que exhortandonos o Profeta á que nos alegremos na Resurreição do Senhor, devemos em primeiro lugar dar os parabens a *JESU Christo*, o qual nesse dia para elle taõ feliz, tornou a adquirir, com immensa ventagem, tudo, o que na sua Paixão tinha perdido. Quatro cousas tinha perdido o Senhor, a alegria, a formosura, a honra, e a vida; e resuscitando recuperou pri-

primeiramente a vida; mas que vida? hũa vida immortal, hũa vida, que matou a mesma morte, de que o Senhor triumphou, morrendo: tornou tambem a adquirir a honra, porque aquelle mesmo que poucos dias antes tinha sido reputado por menos que homem, e fora pisado, como se fosse peor, que hum vil bichinho, apparece, e começa a reinar, como Deos: recuperou a alegria, porque quebrados ja os diques, que encerravaõ na parte superior da alma aquelle mar pacifico de tranquillidade ineffavel, se soltou, depois de estar trinta, e quatro annos represado, e correo impetuosamente a inundar as potencias inferiores, e os membros do Salvador: recuperou finalmente a formosura, porque a graça, e a Magestade do corpo de JESU Christo he taõ excessiva, que no Ceo ha de ser a suprema bemaventurança dos nossos sentidos, e bastará para lhes formar hum paraíso, em que se deleitem, sem se saciarem, por toda a eternidade. Finge hum Sol taõ resplandecente, que faça com as suas luzes desapparecer cem milhoês de soes, assim como o nosso faz desapparecer as estrellas: pois hum Sol taõ luzido, como esse, seria hum carvaõ, em comparação do Corpo glorioso de JESU Christo, o qual com o seu resplandor

dor escurecerá o de tantos milhoões de corpos beatificados dos Santos, os quaes tambem haõ de ser muitas vezes mais resplandecentes, que o Sol material. E poderás tu meditar nesta verdade, sem te encher de gozo, pella suprema felicidade, a que vès tem chegado o teu Esposo celestial? se assim for, máo final será, será final, de que pouco, ou nada o amas. Confundete da tua passada frialdade em o amar; dá os parabens ao teu Redemptor do immenso bem, que nelle contemplas; e pedelhe, que te faça morrer para o peccado, paraque elle possa viver, e reinar com firmeza no teu coração.

2. Confidéra em como devemos em segundo lugar *dar os parabens á Virgem Santissima*; a qual, havendo sido visitada por seu Divino Filho, foi em hum instante banhada em tanta alegria, e consolação, quanta tinha sido a sua dor antecedente. As suas dores foraõ á medida do seu amor para com o Verbo encarnado, que he Deos, e juntamente Filho das suas entranhas; e por isso, sendo certo, que ella o amava mais do que todos os Anjos, he forçoso dizer, que padeceo mais na sua Paixaõ, do que haviaõ padecido todas as creaturas do mundo, e que foi taõ grande a sua tristeza, que se naõ acha outra semelhante,

te, com que se possa comparar, senão com a tristeza, que experimentou JESU Christo. Trocouse porem logo em alegria toda essa pena, tanto que foi confortada na alma, e no corpo, para poder suportar tanto gozo. Correo logo a Senhora a prostrar-se aos pés de seu Filho para o adorar, porem elle o não consentio, antes a chegou ao seu lado, particularmente ao que estava aberto, para a acolher dentro d'elle, e dar-lhe lugar no seu Divino Coração: e se tu, em húa occasião de tanta felicidade, não souberes dar o parabem a Virgem Senhora, mostrarás, que es indigna de te acolher debaixo do seu manto; e senão estiveres acolhida debaixo do seu manto, que esperança podes ter da tua salvação? Dalhe pois cordialmente os parabens á Virgem Mãe; propoem de te vencer por seu amor, para mereceres a sua protecção, e pedelhe, que, tornandote a admittir no numero dos seus devotos, te alcance o poderes gozarte eternamente no Ceo na sua companhia.

3. Confidéra em como devemos em terceiro lugar *dar os parabens ao nosso corpo*. Amounos tanto o nosso Redemptor, que não quiz ser bemaventurado sem nós, e isso não só na alma, mas tambem no corpo; e por isso

isso se dignou, que tambem os nossos mem-
 bros triumphem da morte, e tornem a viver
 para sempre glorificados, merecendonos
 com as suas Chagas hũa tal vida; antes bem,
 não só quiz servir de merecimento, mas tam-
 bem de exemplar da nossa resurreiçãõ, de
 forte, que o nosso corpo glorificado tenha
 grande proporçãõ com aquelle Divino mo-
 delo: *Reformabit corpus humanitatis nostræ,
 configuratum corpori claritatis sue.* Mas em
 quanto não alcançamos essa felicidade, não
 será grande confusão nossa o podermos tra-
 zer estas cousas á memoria sem sahir de nós
 de pura alegria? He pois verdade certissi-
 ma, que o teu corpo fatigado, e fraco hade
 estar algum dia cheio de tanta gloria, que
 elle só, se estivesse na terra, bastaria para
 nunca te faltar a luz do dia; e tu crês isso, e
 não dezejas que venhão sobre ti todas as pe-
 nas, para assegurares hum bem tão grande?
 E vendote tu favorecida do teu Esposo Ce-
 lestial com hũa promessa tão excelsa, não
 sabes encenderte no seu amor, e desterrar de
 ti essa monstruosa ingraticidãõ, que faz com
 que, amandote sempre o teu Divino Esposo,
 não ache em ti a devida corresponden-
 cia, nem o amor, que te merece? Bem se
 vê nessa ingraticidãõ, que está a tua fé quasi
 apaga-

Meditação I. 237

da, e que te deixas enganar dos teus sentidos. Dezeja pois, ter infinitos corações para os offerecer ao Senhor; e confundete de que, tendo hum só, dês taõ grande parte delle ás creaturas; resolvete a querer daqui em diante consolarte efficaçmente em todas as tuas tribulações com as esperanças de que has de resuscitar gloriosa; faz propósitos de querer padecer com alegria; e pede ao Senhor, que se agora te infunde tanta confiança de conseguir a glória, se digne, por sua piedade, de ta conferir a seu tempo, dandote graça, para te dispores para ella, como deves, por meio de hũa continua mortificação de ti mesma.

MEDITAÇÃO II.

Para o nono dia dos Exercícios.

SOBRE A ASCENÇÃO DO SENHOR.

C Onfidéra em como no Mysterio da Ascensão de Christo está expressado o modo, de que usa o Senhor para guiar as almas a hũa virtude eminente. Porque primeiramente, na Ascensão, *se escondeo* Christo aos seus Discipulos, mas foi, para que elles o vissem melhor. A ti te parecerá cru-

el aquella nuvem, que privou aos Discipulos de verem ao Redemptor, quando subia para o Ceo; porque, te haviaõ de ficar privados da presença do seu Divino Mestre, paraque lhes negou á sua vista a ultima consolação naquelles poucos instantes, em que o podiaõ seguir com os olhos? Tudo isso porém se fez com alta providencia, paraque, quanto mais depressa se escondesse Christo aos olhos do corpo, tanto mais claramente apparecesse aos olhos da Fé, a qual, sendo hũa participaçãõ da Sabedoria, e do Entendimento Divino, nos faz incomparavelmente mais certos do nosso bem, do que se o vissemos com os olhos. Se te applicares ao exercicio da Oraçãõ, e ao recolhimento interior, te succederá tal vez no melhor da tua applicaçãõ o ficares privada daquella luz celestial, com cujos resplandores te parecia estares ja bemaventurada. Mas o esconderete essa luz, he para melhor veres a verdade: com se ella occultar, se fortifica a tua Fé, e recebes esforço para obrar conforme as suas maximas, e para te guiares pellos seus dictames sem temor de errar, assim como quem no tempo nocturno se deixa guiar por pessoa fiel, e que sabe o caminho, e não deixa de continuar a sua jornada por falta de luz.

luz. De que te queixas pois, quando o Senhor te poem nesse estado de escuridão, se o faz, para te trocar a noite em hum dia mais claro? Conservate fiel ao Senhor, perseverando nos mesmos exercicios de piedade; e de penitencia; não interrompas, nem deixes a oração; nem te enfasties della, procurando consolação nas creaturas; nem te causem receio essas trevas, porque finalmente, depois de hum breve eclipse, tornará o Divino Sol a deixarse ver mais luminoso do que dantes. Pede ao Senhor te dê esta fortaleza no obrar; e rogalhe, que se lembre da fraqueza do teu espirito, de forte, que no tempo, em que te experimenta, te guie tambem, para que te não desanimas, nem saias do caminho da perfeição.

2. Considera, que Christo, na sua Ascensão, não só se escondeo a seus Discipulos, senão que se *apartou* delles para tão longe, quanto dista o Ceo Empyreo da terra; fez porem isso, para que os Discipulos se chegassem mais a elle com a esperança, collocando toda no Ceo, pois viaõ para la subir todo o seu bem. Tambem a ti te parecerá, que o Senhor se tem ausentado de ti, em te achando em grandes seccuras, e angustias, e com vehementes impulsos de deixar a vida

espiritual, para conseguir descanso, ficando quasi desesperada de poder nunca chegar á perfeição, como cousa mui alta, e superior ás tuas forças. Mas não, não desmaies entre essas ancias do teu coração, porque quanto mais te parecer o caso sem remedio, tanto mais se deve fortificar a tua confiança na ajuda do Senhor, não só esperando, mas confiando summamente nas suas promessas: *In verbum tuum supersperavi*; que he o mesmo, que tomar motivo das tuas misérias, para recorrer ao Senhor com mais continuação, e ahinco, protestandolhe com o Santo Job, q, ainda que te tire a vida, não has de deixar de pôr nelle a tua confiança: *Etiamsi occiderit me, in ipso sperabo*. Como porém não tenhas até agora feito assim, he preciso, que te confundas, vendo em ti mesma hũa virtude tão pueril, que com qualquer leve contradicção desmaias, e tornas atrás. Arrepentete da tua inconstancia passada; e estabelece hum proposito firme de te conformar sempre com os designios, que o Senhor tem em te guiar; e ja que o Senhor pertende com esses trabalhos interiores hum fim tão alto, como fica ponderado; rogalhe, que nunca já mais se aparte de ti, senão para mais se chegar á tua alma, e para a encher de hũa confian-

Psal.
118.
61.

Job.
13.15.

ga mais firme nas suas Divinas promessas.

3. Considera, que Christo não só se escondeo aos seus Discipulos na sua Ascensão, e não só se apartou delles para longe, senão que tambem parece á primeira face, que os deixou, na sua maior necessidade. Terião por ventura animo para resistir ás perseguições, que todo o mundo levantava contra elles, aquelles, que na presença do seu Divino Mestre o tinhaõ deixado só nos tormentos; os que se tinhaõ intimidado com a voz de hũa vil criada, vendose depois deixados pello mesmo Senhor no meio de tantas angustias? parece que essa era a occasião, em que o lobo infernal procuraria despedaçar as ovelhas, achandoas sem pastor: mas não foi assim, antes bem aquella ausencia de Christo servio á Igreja, que nascia, de que lhe assistisse com mais cuidado, e lhe mandasse do Ceo o Espirito Santo, para a encender toda em novas chammas de caridade. Oh desamparo amavel, em que deixa o Senhor as almas, para mais as inflamar no seu amor! Quanto mais amado foi Christo dos seus Discipulos depois de os haver deixado na apparencia, do que o foi em quanto viveo com elles? e quanto mais generosos foraõ os mesmos Discipulos em publicar a gloria, e no-

me do seu Divino Mestre por toda a terra, e em sofrer quantos tormentos pôde inventar o inferno, para os desviar dessa empresa? Não entendes tu por ventura agora quâes são as artes, com que o Senhor refina o teu espirito? esses trabalhos, em que te achas, imaginando, que está o teu Deos esquecido de ti, são hũa prova bem clara, de que cuida de ti com mais attençaõ; são hũa fragua, em que pertende que deixes toda a escoria das tuas imperfeições, dos teus defeitos, e do teu amor proprio, e em que quer inflammam o teu coração com mais ardentes chammas de caridade. Envergonhate pois de teres sahido em queixas, e das tuas pusillanidades no tempo das passadas desolações, offerêcete de todo ao Senhor, para que te amolde á sua vontade; pedelhe perdaõ de te haveres opposto aos seus designios; e rogalhe, que, com tanto, que te conceda o seu amor, não olhe para a delicadeza do teu coração, mas que, quando seja necessario, para o purificar, essa prova, te experimente de sorte, que fiques de todo purificada.



MEDITAÇÃO III.

Para o nono dia dos exercicios.

SOBRE A VINDA DO ESPIRITO Santo.

C Onfidéra, que obrou o Espirito Santo nos Discipulos tres mudanças; a saber, no entendimento, no coração, e na lingua; e estas he que haõ de ser o fruto dos Santos Exercicios: *Infiliet in te Spiritus Domini ... Et mutaberis in virum alium.* A primeira mudança pois foi do *entendimento*, trocandolhes aos Apostolos as maximas mundanas, por que se costumavaõ guiar, em maximas celestiaes, e fazendolhes conhecer claramente a vaidade dos bens presentes, e a grandeza dos futuros, de tal sorte, que os mesmos, que tantas vezes contendiaõ entre si, sobre quem fosse o primeiro, e o maior; *Quis eorum videretur esse maior;* tiveraõ, depois de receberem o Espirito Santo, por grande felicidade o serem desprezados por Christo, e tidos pellos homens mais vis, e abatidos do mundo. Repara agora tu, se se tem obrado em ti essa mudança, e em que grao, no tempo deste santo retiro. Que con-

r.
Reg.
10. 6.Luc.
22. 24.

ceito fazes da Cruz, e das humilhações, se até agora tinhas por grande bem o possuir a estimação dos outros, e o ser amada de todos? se julgavas, que recibias aggravo de quem fazia de ti pouco caso? se até agora te deixaste levar de hum continuo dezejo de agradar aos homens, e de não desgostar a ninguém? em húa palavra, se te tens governado frequentemente por respeito humanos, e pellas maximas da escola do mundo? estás porém resoluta a governarte daqui por diante pellos documentos, que tens aprendido na Escola de Christo crucificado, pellas maximas de húa syncera humildade, com que dezejes ser de todos desconhecida; de húa mortificação universal, pella qual queiras darte toda a Deos, e não sómente parte de ti, tendo sempre ao Senhor por centro dos teus movimentos, e alvo dos teus intentos? se assim for, poderás julgar com razão, que tens recebido neste retiro ao Espirito Santo, e que experimentas os seus effectos: e esta he a medida, que te ha de desenganar, para te não julgares por crescida, e grande na virtude, se ainda es pequena, e pouco adiantada nella. Confundete pois, mas não te espantes, á vista do teu pouco aproveitamento no espirito, antes bem, descobrindo com synceridade

Meditação III. 265

fade as tuas fraquezas no acatamento do Senhor, roga humildemente ao Divino Espírito, que te troque o entendimento com hum raio da sua luz, como em hum instante pode fazer, de sorte, que daqui em diante em nada mais cuides, que em ser semelhante a JESU Christo, que quiz por amor de ti ser pobre, perseguido, e humilhado.

2. Considera na segunda mudança, que fez o Divino Espírito nos Apostolos, que foi trocarches o *coração*. Estavaõ elles dantes taõ tímidos, que, para conservação da propria vida, hum delles fugio, e deixou o seu Divino Mestre no tempo da Paixão, outro o negou, e no tempo de receberem o Espírito Santo estavaõ todos, como outros tantos coelhos, fechados no Cenaculo por temor dos Judeos; mas depois, que desceo sobre elles o Divino Espírito, sahiraõ para fora, como outros tantos leões, a prégar, a rosto descoberto, a JESUS crucificado, e isso no maior concurso, sem se deixar intimidar, nem das ameaças, nem dos açoutes, nem da mesma morte, antes gostariaõ de a poder encontrar entre mil opprobrios. Examina, que era o que amava antes, e o que temia o teu coração, e por ahi verás, se elle está mudado. Se antes amava em todas as suas operações

a propria commodidade, e a propria satisfacção; se buscava o proprio interesse nas suas acçoões; se se espantava só com ouvir nomear os trabalhos; agora porem acha, e conhece, q os trabalhos são como o dote das almas, Esposas de Christo, e que a nossa felicidade consiste em seguir os seus exemplos; se o amor para com elle começar a occupar os teus pensamentos, e os teus dezejos; se não poés ja tanto cuidado na conservaçoão da saude, nem em seres estimada dos outros, com tanto, que agradeas a teu Deos, tem bom animo, que o Espirito do Senhor tem achado entrada no teu coraçãõ, e basta só que lhe entregues para sempre as chaves d'elle, para que elle cumpra os seus designios de o fazer perfeito. E aqui te confundirás de te ter apartado tanto até agora destas maximas, seguindo a mentira, e fugindo da verdade; propoem de adiantar por meio da tua cooperaçoão estas primeiras traças, que em ti tem formado o Divino Espirito; e pedelhe instantemente, que, sendo elle o que confere os seus dons, te dê o maior de todos, que he a perseverança no seu amor.

3. Considera na terceira mudança, que fez o Espirito Santo nos Apostoles, que foi trocar a sua lingua. De que costumavaõ elles an-

Meditação III. 267

antecedentemente fallar, quando chegaraõ até a unir-se com Judas em desprezar a Magdalena, e em murmurar della em altas vozes, por ella ter ungido os pés do Senhor com tanto fervor? *Et fremebant in eam.* Porém depois da vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos, ja não fallavaõ senão das grandezas de Deos, e da sua Gloria, e isso em linguagem do Ceo: *Loquebantur variis linguis magnalia Dei.* Faze aqui reflexão sobre o teu fallar antes dos exercicios, e principalmente sobre a facilidade de censurar o proximo, de o desacreditar, de te queixar dos Superiores, e ainda de contar aos Seculares as faltas, e defeitos succedidos no Mosteiro. Pode ser, que neste exame aches materia grande de te confundir diante de Deos, e de temer a sua ira, pois elle castiga tão severamente as faltas de caridade. Confia porém, pois estás a tempo de se remediarem todas essas desordens, permittindo ao Espirito Santo, que te troque, por meio dos Exercicios, a lingua da terra em lingua do Ceo, prendéndoa perpetuamente para não sahir em palavras vaãs, e muito menos nas que forem contra o proximo, e soltándoa, para fallar de cousas de Deos com as outras tuas Irmãs, e com as pessoas seculares, quando te forem

Marc.
14. 50

Jo. 11. 33

109

forem visitar. Ditosas serias tu, se á hora da morte te achasses com hũa lingua tão santa, que seria hũa chave para te abrir o Ceo! pelloque, roga ao Divino Espirito, que se glorifique em ti, com hũa mudança digna da sua mão omnipotente, para que o possas eternamente louvar, e confessar com o Profeta: *Hæc mutatio dexteræ Excelsi.*

psal.
96.11

MEDITAÇÃO IV.

Para o nono dia dos Exercicios.

SOBRE A GLORIA DO CEO,

C Onsidéra, que, para sermos bemaventurados, se requer, que gozemos de todos os bens, e que os possuamos para sempre; e assim, se a tua alma for digna da gloria celestial, em primeiro lugar, *ha de possuir todos os bens*, e não da sorte, que tu podes imaginar, mas bens infinitamente superiores á toda a humana comprehensão; de tal modo, que multiplicando sem limite tudo, o que agora pode dezejar o teu coração, não chegaríamos a formar hũa minima parte do gozo, que te espera lá no Ceo. Os teus sentidos, que agora são inimigos da alma, estarão então cheios de gloria, que não

appe-

Meditação IV. 269

appetecerão ja cousa algũa mais. O teu corpo, que agora te causa tanta molestia, será então hũa viva imagem de JESU Christo; e por isso será tão formoso, que escurecerá ao mesmo sol, e será tão resplandecente, que, se lançasses para fora do Ceo hũa mão glorificada, só com ella podias dar a luz do dia a todo o mundo. Donde poderás inferir qual será o resplendor de tua alma toda cheia de Deos, e sumergida toda no abyssmo das Divinas Perfeições. Certamente seria mais facil encerrar em hũa casca de nóz todo o Oceano, que comprehendêr com o nosso fraco entendimento, que cousa seja o Ceo. Por Ceo se entende a posse para sempre de todo hum Deos, e hũa renda perpetua de felicidade inexplicavel tirada do thesouro dos seus Divinos attributos; entêndese o estar a alma tão immediatamente unida com Deos, como está unido ao fogo hum ferro em brasa, de sorte, que quasi se não distinga Deos da alma, nem a alma de Deos, assim como o ferro ardente apenas se distingue do fogo, nem este do ferro; entêndese o assentar-se a alma no throno da Divindade, e á mesa com Deos, gozando por participação daquella mesma felicidade, de que Deos por essencia goza; de modo, que aquelle bem, que

Ifai.
60.15.

que pôde satisfazer plenamente por toda a eternidade o coração do Sûmo Bem, esse mesmo ha de immediatamente faciar o teu coração. Oh momento pois mil, e mil vezes ditoso! Se Deos quizeffe irte descobrindo pouco a pouco as suas bellezas, te pôde entreter por toda a eternidade em novos, e novos espectaculos de admiracão; que espectaculo pois será o vèllo todo em hum instante, e possuillo todo para sempre? Não lerás então sómente ditosa, mas quasi a mesma bemaventurança: *Ponam te . . . gaudium in generationem, & generationem.* É poderás tu entretanto crer firmemente tudo isto, e procurar a segurança da gloria com tanto descuido? A Fé merece ver a Deos, a Esperança possuillo, e a Caridade gozar delle; e que fazes tu, senão gastas toda a tua vida em fazer actos destas virtudes? Envergonhate de ti mesma; detesta a tua tibieza passada; offerêcete toda a perder tudo, para conseguir hum bem tão immenso; e roga ao Senhor, que pois elle da sua parte quer efficazmente ser bemaventurado juntamente contigo, te dê graça para alcançares essa bemaventurança o mais cedo, que ser possa.

2 *Confidéra, que no Ceo todos os bens se possuem perfeitamente. Nascerá esta perfeicão,*

ção, em parte das potencias glorificadas, e em parte dos mesmos bens possuidos. O teu coração então não será tão estreito, e limitado, que não seja capaz de receber em si todos os deleites juntos ao mesmo tempo; antes bem, será a alma, confortada com a luz da gloria, de esfera tão dilatada, que será capaz de receber em si o mesmo gozo do Senhor, como elle nos tem prometido: *Ut gaudium meum in vobis sit, & gaudium vestrum impleatur.* Tambem os bens Celestiaes se não haõ de impedir, nem embarçar huns aos outros, como se impedem os deste mundo, antes, como saõ de natureza espiritual, caberãõ todos juntos na alma, e se ajudarãõ mutuamente para crescerem em maior abundancia, com o que compendiarãõ para nós em cada instante hũa eternidade de deleites. Por isso nos declara o Espirito Santo, que no Ceo, diante do throno de Deos, está como hum mar de crystal: *In conspectu sedis tamquam mare vitreum simile crystallo;* porque assim como o crystal não impede a vista, antes a ajuda, nem esconde os objectos, antes os patenteia mais formosos; assim qualquer bem no Ceo, não impedirá aos Bemaventurados, para que não gozem de outro bem, antes lhes ha de franquear o passo

Joan.
15. 12.

Apo.
4. 6.

passo para gozarem em cada instante de todo o genero de contentamento; e o que mais he, não só haõ de possuir perfeitamente cada hum os seus proprios bens, mas juntamente o bem, de que gozaõ todos os demais companheiros; porque a caridade ha de ser alli taõ perfeita, que se entre os Bemaventurados se podesse achar algum defeito, logo o encobriria a caridade, pois sendo todos Santos, todos reis magestosos, todos dotados de hũa affabilidade, sabedoria, e amisaõ de incomprehensivel, succederá, que amando cada hum ao outro, como a si mesmo, serãõ tantos os Ceos, quantos os companheiros. Como se ha de achar entãõ a tua alma, quando, em premio de haver servido por poucos dias ao Senhor, te achares sumergida em hum mar de delicias inexplicaveis, e gozares da sua doçura toda junta, e não pouco a pouco! Como ficarás abundantemente satisfeita com aquella torrente de bemaventurança, ficando como perdida dentro de ti mesma, para te achares felizmente toda absorpta em Deos! E será possivel, que esperes gozar dentro de pouco tempo de cousas taõ grandes, e que possas entretanto fazer caso das creaturas, e andar, como perdida, atrás das miseraveis delicias, que te prometterem?

será

será possível; que te deixes atemorizar de hum pouco de penitencia, de fadiga, e de trabalho, que se não pode chamar nem trabalho, nem penitencia, pois não merecent esse nome hũas obras, que são origem de tanta gloria? Oh ditosos suores, que causarão tanto descanso! oh ditosa mortificação, a que se seguirão tantas delicias! oh ditosas humilhações, que se haõ de trocar em tanta honra! Daqui por diante só has de pedir hũa couza, com o Profeta, e he o haveres de habitar para sempre na casa do Senhor. Que importa o seres aqui desprezada? que importa o seres aqui affligida? hũa hora só de Ceo satisfaz com infinita ventagem por toda a pena: *Melior est dies una in atriis tuis super milia.* Confundete de haveres até agora dado entrada em tua alma a conceitos tão oppositos a estas verdades, e de te haveres esquecido tanto do Ceo; propoem de tomar por empresa o meditar nelle frequentemente; agradece ao Senhor, que te tem preparado tanto bem, e te encaminha com tanta providencia, para que o alcances; e rogalhe, que te purifique nesta vida de tal sorte o teu coração, que seja digno de o gozar por toda a eternidade.

3. Considera, que todos os bens possuidos no Ceo, e com tanta perfeição, se haõ de pos-

suir para sempre. E quem poderá perceber, quanto augmento dá á bemaventurança a eternidade? se qualquer bem he tanto mais estimavel, quanto mais duravel he, quaõ estimavel será hũa felicidade, que alem de ser immensa, será tambem eterna? õ mais minimo deleite dos nossos sentidos lá no Ceo, se houvesse de durar para sempre, com razão se deveria antepôr a toda a felicidade de todos os Bemaventurados juntos, quando ella houvesse algũa vez de ter fim; donde inferirás, que bemaventurança será o ajuntarse na tua alma hum gozo incomprehensivel, porque he hum cumulo de todos os bês juntos, e sem termo, porque ha de durar por todos os seculos? será tal essa bemaventurança, que por seu meio teras maior gosto, em genero de bem, que experimentaõ pena, em genero de mal, todos os condenados; de sorte, que hũa gotta só daquelle gozo immenso, em que estarás sumergida, bastaria, se cahisse lá no inferno, para tirar a força a todos os seus tormentos. E se cá na terra não ha gosto, que não seja hum tormento, se se não variar, qual cuidas será a grandeza daquelle bem, que sempre ha de ser novo, com ser eterno, e continuará em te fazer ditosa de hum mesmo modo por toda hũa eternidade? *Confidéra pois, quaõ*

Meditação IV. 275

quão obrigada estás a JESU Christo, o qual, para que possas reinar com elle, se fez servo por amor de ti, e subio a hũa Cruz de tormentos, e de opprobrios inexplicáveis, para que tu subisses ao seu throno! Que diabolica ingratitude pois será a tua, se o não amares, e que ingratitude mais que diabolica, se o offenderes? Que invenções ha de achar o Senhor, para te obrigar a servillo de veras? o demonio dá vozes, e diz: servime, que eu, depois de vos haver maltratado, pagarei os vossos trabalhos com hũa eternidade de tormentos: o Senhor dá vozes, e diz: amai-me, que eu, depois de vos haver tratado com summo carinho, pagarei o vosso amor com hũa eternidade de infinitos gostos. E achar-sehá ainda, quem queira servir ao demonio, e repugne a servir ao Senhor? e serás tu, a quem tantos beneficios tem feito Deos, illustrandote com a fé, e ajudandote com a graça, hũa dessas creaturas tão infelizes? ah Ceos! Confundete pois de ter feito até agora tão pouco caso dos bens celestiaes; indignate contra ti mesma, e contra a tua depravada vontade, que tantas vezes te tem posto em perigo de os perder; e roga ao Senhor, por aquella immensa caridade, pella qual te tem *ab eterno* preparado o seu reino.

no, e por aquella amargosa Paixaõ, pella qual a seu tempo to tem merecido, que te dê agora graça, paraque o naõ percas por tua culpa, mas, que tendoo sempre impreso na memoria, assegures cada dia mais a posse delle com novo amor, e novos trabalhos.

MEDITAÇÃO I.

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE OS TITULOS, POR- que devemos amar a JESU Christo.

I **C** Onfidéra, que por tres titulos amabilissimos te debes afeiçãoar summamente a JESU Christo, e saõ: o ser elle o teu Salvador, o teu Esposo, e o teu Amigo. He pois elle teu Salvador, livrandote de immensos males; isto he, de todos os peccados; das penas, que devias sofrer pellos peccados; de ser para sempre escrava do demonio, inimiga para sempre de Deos, separada delle para sempre, e sepultada por toda a eternidade em hum abysmo de fogo. E naõ só isso, senaõ, que depois de te haver salvado de immensos males, te tem procurado infini-

tos

Meditação I. 277

tos bens. Tudo o que temos na ordem da natureza, o temos por JESU Christo; *Omnia per ipsum, & in ipso creata sunt;* e o que temos tambem na ordem da Graça, e da Gloria, a esse mesmo Senhor o devemos; por elle somos predestinados, chamados, e justificados, e, senão posermos a isso impedimento, por elle seremos glorificados: *Divites facti estis in illo: ita, ut nihil vobis desit in ulla gratia.* Que seria deste mundo inferior, se não fosse o Sol? morreriaõ todos os viventes: e que seria do genero humano sem o seu Salvador? sem elle, seria melhor para os homens não haverem nascido, pois a sua vida só lhes serviria de morrerem para sempre. Accrescenta a tudo isto o quanto custou a JESU Christo o livrarnos de tantos males, e o procurarnos tantos bens: se o ser nosso Salvador não lhe houvesse custado mais, que o pedir a nossa salvação por mercê ao seu eterno Padre, deverlhehiamos com tudo isso hum agradecimento, e hum amor infinito; e que agradecimento, e amor lhe não deveremos, por nos haver salvado, não á força de palavras, mas a força de tormentos, e opprobrios taes, quaes nunca já-mais experimentou outra pessoa algũa? Se Christo nos quiz livrar da tyrannia de lu-

Colos. 1. 16.

1. Cor. 1. 5. 7.

cifer, tambem se quiz sujeitar ao poder das trevas, e aos ministros do demonio; se quiz, que vivessemos nós para sempre, se sujeitou a si proprio a hũa morte de Cruz; se nos quiz justificar, e fazernos amaveis ao seu eterno Pai, como filhos seus, elle se sujeitou a tomar a forma de escravo, e a figura de peccador; e nesta figura, e semelhança se expoz a todos os raios da Divina Justiça, apagando com o seu Divino Sangue toda a ira de Deos Padre contra nós. Por todo o que virás em conhecimento do muito, que deves a JESU Christo; e se para satisfazer ao mais minimo beneficio, que delle tens recebido, não basta toda a tua liberdade offerecida em agradecimento, com que justiça, e com que fidelidade lhe queres tu offerecer so hũa parte della, e reservar a melhor parte della para ti? Finalmente, que mais requer de ti o Senhor, senão o teu amor? e serás tal, que negues ao teu Redemptor, que o merece infinitamente, aquelle amor, que com tanta prodigalidade empregas nas creaturas, que o não merecem? Confundete do máo termo, que tens usado com o teu Salvador, pedelhe humildemente perdão; procura saber qual he o maior impedimento, que te retarda para te não dares toda ao Senhor, e fazelhe delle hũa
genc-

generosa offerta, rogandolhe com toda a humildade te dê graça, para quebrar de todo as prisoões, que te atão com o mundo, para que sejas toda sua, como elle quer, e dezeja.

2. Confidéra, no segundo titulo, pór que deves amar a JESU Christo, e he o ser elle *Esposo das almas*. E tanto he isto verdade, que os desposorios terrenos nenhũa cousa tem tão sublime, como o serem representaçãõ destes desposorios celestiaes. Detemte pois, em ponderar as excellentissimas prendas deste Esposo, e as grandes ventagens, que á tua alma resultaõ desta Divina Uniaõ. He o Esposo tão formoso, que se o podesses ver por algum breve tempo, como outras almas santas o tem visto, depois de hũa tal vista te pareceria, que os resplandores, que o Sol espalha sobre a terra, naõ eraõ, senaõ hũas sombras escuras, e pallidas. A sua alma fantissima está cheia de tanta graça, que todos os Santos juntos em sua comparaçãõ naõ parecem tamanhos como hum graõzinho de areia a respeito de todo o universo; pois está cheio de hũa santidade infinita pella uniaõ pessoal ao Divino Verbo; de hũa graça infinita, como cabeça, e chefe de todos os homens, nos quaes pode sempre, e para sempre influir a tua virtude; está cheio sem li-

mitação de todos os dons do Espirito Santo; de todas as virtudes infusas, e adquiridas, que lhe podem competir; de todo o poder de fazer milagres; de todo o direito de julgar os homens; e de todo o dominio para dispor de todas as cousas creadas: *Omnia mihi tradita sunt à patre meo.* Tudo isto possuiu em quanto homem, julga pois, que thesouros possuirá em quanto Deos; e infere de tudo quão grandes são as ventagens, que hão de resultar á tua alma de hum vinculo tão ditoso, e tão estreito, como o de seres Esposa de JESU Christo. Desta dignidade immensa te assegura o mesmo Senhor por sua palavra Divina, promettendote de se desposar para sempre contigo por meio da Fé, e da Caridade: *Sponsabo te mihi in sempiternum: Sponsabo te mihi in fide.* Por outra parte, o teu dote não pode ser menos, que todo o reino dos Ceos, e todos os bens do Redemptor. E poderás crer tudo isto firmemente, e fazer depois tamanho aggravo a ti mesma, avilitandote a appetecer cousas terrenas? Tens hum Esposo Divino, que nunca jámais te pode morrer, e serás tão necia, que queiras fazer divorcio com elle, e romper esse vinculo, dando a ti mesma a morte, por meio do peccado? Não te parece, que
 seria

Luc.
10. 22.

Osaz,
2. 19.
20.

feria bem empregado todo o teu sangue, para conservar essa uniaõ de caridade entre a tua alma, e JESU Christo, quando elle, para a poder mais estreitar, deo todo o seu sangue em húa Cruz? e com tudo isso chega a tanto a tua delicadeza, e falta de mortificaçãõ, que não quizeras, que te custasse o menor trabalho, nem a mais leve victoria de ti mesma, a conservaçaõ de hum taõ grande bem. Envergonhate de ti mesma; pede perdaõ ao teu Esposo Celestial das tuas passadas infidelidades; concebe esperança de que te não ha de rejeitar, quando te chegares a elle, pois te está convidando a que venhas; e pedelhe, que te dê forças para de tal sorte estares pendente da sua santissima vontade, que, obedecendo lhe perfeitamente cá na terra, chegues a reinar com elle eternamente lá no Ceo.

3. Confidéra no terceiro titulo para summamente amares a JESU Christo, que he o ser elle teu *Amigo*. Mas se nós não somos dignos de nos chamarmos servos seus, como nos atreveremos a chamarnos seus amigos? he certo, que nos não deviamos animar à tanto, se elle mesmo nos não animasse a tomar esse titulo, infundindonos a sua graça. Duas cousas se requerem para a amisade, e vem

a ser mutua benevolencia, e communicacão dos bens, que se possuem; pello que, quem poderá comprehender a fineza, com que cumpre JESU Christo com ambos esses requisitos a respeito das nossas almas? no que toca á benevolencia, elle nos tem amado mais, que nós podiamos amar a nós mesmos; mais do que nos poderiaõ amar todas as creaturas juntas, se todas estivessem apaixonadas por nós; e mais do que todos os Santos o amaõ a elle; elle nos amou em todos os instantes da sua vida, encaminhándoos todos ao nosso bem; amounos até a morte, dando por nós hũa vida tão preciosa, que só hum instante della valia immensamente mais, que todas as vidas creadas. E para nos communicar todos os seus bens, tomou sobre si todos os nossos males, e se quiz fazer semelhante a nós, para nos levantar a hum estado de tanta semelhança com elle, que fosse capaz de hũa verdadeira amizade. Oh que immensa felicidade he esta para ti, se a sabes conhecer! Se quem acha hum amigo, acha hum thesouro, que thesouro será o que acha, quem tiver ao mesmo Deos por amigo? se podesses achar outro amigo melhor, terias razão em deixar a JESU Christo, mas se este Senhor he não somente o melhor, mas o uni-

unico em nos amar desinteressada, immensa, e eternamente, que escusa poderás achar, para justificar a tua frialdade em o amar? Que dirão todos os Anjos, depois de haverem visto, e observado tantas finezas de JESU Christo para contigo, que quasi lhes poderão causar ciumes, se virem ao depois a húa alma tão ingrata, que o deixa por hum nada? Confundete de te ter succedido tantas vezes essa desgraça, de te haver amado tanto a ti mesma, que es a fonte de toda a miseria, e tão pouco a Christo, que he a fonte de todo o bem; e se não podes amar a este Divino Amigo tanto, quanto elle merece, ámao pello menos, quanto poderes, ou ao menos dezeja amallo quanto te for possivel; julga pella maior desgraça o faltares ao teu amor; e pedelhe unica, e incessantemente te conceda a mercè de o amar sempre mais do que a ti mesma, e de não amar a outrem, se não a elle.



MEDITAÇÃO II.

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE OS DESIGNIOS DE
Christo em instituir a Eucharistia.

C Onfidéra, em ordem a te accender
 no amor de JESU Christo, nos tres
 amabilissimos designios, que teve na institui-
 ção da Eucharistia, que foraõ, viver comnos-
 co, viver para nós, e viver em nós. Foi po-
 is o primeiro designio *o viver comnosco.*
 Quem ardentemente ama a húa pessoa, cu-
 stalhe muito o apartarse della; e assim, o nos-
 so amantissimo Salvador, havendo estado na
 terra trinta, e tres annos, lhe pareceo muito
 breve esse tempo para fatisfazer ao seu amor
 para comnosco; pello que, havendo de par-
 tir para subir ao Ceo, achou este modo ad-
 miravel de ficar tambem na terra, naõ repa-
 rando em inverter todas as leis da natureza
 com milagres inauditos, em ordem a satis-
 fazer ao seu ardente dezejo de ficar comnos-
 co. Pondéra hum pouco, quaõ extremofo
 foi este amor, pois havendo por húa parte
 satisfeito ja á obra da Redempção humana, e
 representandose por outra á tua Divina vi-
 sta todas as irreverencias, todos os despre-
 zos,

zos, todos os sacrilegios dos infieis, hereges, e máos Christãos para com o Augustissimo Sacramento, quiz com tudo vencer todos esses obstaculos, e permittir se tratasse taõ indignamente o seu Santissimo Corpo, com tanto, que chegasse a ter sempre o seu throno nos altares dos nossos coraçõs. E como assim? falta por ventura a nosso Redemptor lá no Ceo algũa parte da sua felicidade, para a vir procurar cá na terra entre nós, e a compralla, sofrendo o máo termo, com que he tratado pellos homens neste seu estranho modo de proceder? Na verdade, que se o nosso amor lhe fora a Christo necessario, para ser completamente ditoso, não se podia mostrar mais ancioso em o procurar, e com tudo isso não acaba de conseguir que o amem os ingratos, depois de tantas, e taõ Divinas invençõs para cativar os nossos coraçõs. E tu, depois de Christo se haver humilhado tanto por teu amor, recusarás tambem responder ao seu amor? Não o visitas, senão de passagem, e poucas vezes, causate fastio o estares hum pouco de tempo com elle, e em todo o dia não achas hum pouco de tempo, para lhe pagar este tributo, como a teu Soberano? Se assim he, os Divinos favores, e os excessos do amor de Christo para com
tua

tua alma te não servirão de outra cousa, se não de fazer, que cresça até o summo a tua ingratitude, estimando em pouco os beneficios, lómente porque são excessivos. Confundete pois no acatamento do teu Esposo Celestial; pedelhe perdaõ da tua ingratitude; rogalhe, que se esqueça da tua tibieza, e te dê graça, paraque, se elle poem as suas delicias em estar com nosco, tu não tenhas tempo mais gostoso, que o que empregares em assistir na sua presença sacramentada.

2. Considera no segundo designio de JESU Christo na instituicao da Divina Eucharistia, que foi *o viver para nós*. Por isso está continuamente amando a seu Padre Celestial nos nossos altares para supprir as nossas faltas, e a elle se offerece continuamente da nossa parte, como chefe da humana natureza, e nos offetece tambem a todos nós os seus bens, compadecendose da nossa pobreza; e das nossas miserias, e nenhuma outra cousa dezejando mais, que darnos a si mesmo todo. Por isso tambem se tem posto em hum estado de victima, paraque a sua Igreja, por meio da Santa Missa, possa fazer a Deos, tantas, e tantas vezes cada dia, hum obsequio digno de sua infinita Magestade; lhe possa agradecer os seus Divinos beneficios, quan-

quanto elles merecem; possa satisfazer de todo á sua Divina Justiça pellas nossas culpas; e possa finalmente alcançar de sua liberalidade todas as graças, e mercês por meio da húa maneira de omnipotencia, que he fundada nos merecimentos do Rédemptor. E quem se houvera animado jámais a lhe pedir tanto, quanto elle liberalmente nos tem dado? He possível, que elle tenha padecido as feridas, e que nós experimentemos a saúde; e que elle tenha soffrido os tormentos, para nós gozarmos do fruto, que delles se tira! He possível, que não tenha Christo JESU tido por sufficiente o morrer húa vez por nós no Calvario, senão que tornasse a renovar todos os dias em toda a terra esse grande sacrificio, morrendo mysticamente innumeraveis vezes, para nos certificar, que estaria prompto a morrer outras tantas na realidade, se assim fosse necessario para o nosso bem! E depois de todas estas demonstraçoés, que tenha sido o Senhor tratado por nós, como se fosse desconhecido! e não sentes tu no coração os aggravos, que lhe fazem, e assistes á representação da sua Paixaó, e Morte, como se fosses de pedra? he bem, que o teu Espoço haja de ser mais desprezado por ti, por te ter feito os maiores bens? Só o lembrar-se

se Christo de ti lá na gloria, devia bastar; para que recompensasses essa memoria com hũa eternidade de obsequios; e com tudo isso, depois de se elle pôr cada dia tantas vezes nas mãos dos Sacerdotes em acto de sacrificar a sua vida, para te alcançar todo o bem, tu te esqueces d'elle, e te portas com frialdade em o amar? Envergonhate da tua insensibilidade a tantos excessos do Amor Divino; pede ao Senhor humildemente perdão; propoem de assistir com novo espirito aos Divinos Mysterios, e de te fazer cada dia victima de mortificação em honra de Deos; rogandolhe, que pois todo o seu gosto he achar em suas creaturas agradecimento, e amor, te dê esse amor, e agradecimento, para lhe tu dares gosto, e contentamento.

3 Confidéra no terceiro designio de JESU Christo na instituição do Divinissimo Sacramento, que foi de *viver em nós*. Não bastou pois á sua incomprehensivel caridade o querer viver comnosco, e para nós, senão que se quiz unir tão estreitamente comnosco, que estivesse dentro de nós, e trocando-se em comida, recreasse a hum mesmo tempo a nossa alma, e ennobrecesse tambem a nossa carne, sárandoa com o seu Divino Corpo de todas as suas chagas. Oh humilda-
de

de prodigiosa do nosso Deos, para nos fazer tanto bem! Poderia elle por ventura fazer mais, se nós o houveramos remido a elle, e posto a coroa na sua cabeça, do que darnos a sua mesma carne para esforço, não só da alma, mas do mesmo corpo? A alma em fim he puro espirito, he companheira dos Anjos, e Imagem da Divindade; pello que não parece tão excessivo o amor de JESU Christo, em se unir com ella; mas quaó estremo he o amor, que une o seu Divino Corpo com o nosso, chagado, miseravel, e tantas vezes rebelde á sua Divina vontade? Se tivessemos rasgado por seu amor as nossas carnes com toda a forte de penitencias; se tivessemos engravado por seu amor os nossos membros em húa cruz; não seria tanto para admirar, que elles gozassẽ de hum privilegio tão eminente, como o de se unirem com hum Deos Sacramentado; mas que se una com elle a nossa carne, depois de lhe haver feito antes, e depois, grandissimos aggravos, excede toda a humana ponderação! Que sentimento pois não terá o Redempor, se depois de tantas demonstraçoẽs de amor, depois de tantas invençoẽs, e de tantas finezas, e de húa bondade tão immensa, que contigo tem usado, te achar ainda tibã em o amar? se achar, que

T

ain-

ainda te parece licito o viveres com apego ás cousas creadas? se achar, que, depois de te unires tantas vezes á sua sacrosanta Humanidade, te abates de hum posto tão eminente, para te abraçares com o lodo? Quando pois ha de chegar aquelle tempo, em que comeces húa vida digna dessa Divina Uniaõ? se ainda não chegou, tu es quem tem a culpa. Confundete pois, e humilhate até o profundo da tua miseria; propoem de corresponder a teu Deos de outra forte; e rogalhe, que te purifique o coração de maneira, que seja digno de te unir com elle, como elle mesmo deseja, e que fique o teu corpo firmemente santificado com o contacto de seus Divinos membros.

MEDITAÇÃO III.

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE OS BENEFICIOS RECEBIDOS DO SENHOR, em ordem a nos mover ao seu amor.

I **C** Onfidéra a largueza da Divina beneficencia para contigo, a sua alteza, e a sua extensaõ, e continuaçaõ, em or-

ordem a moveres efficaçmente o teu coração a amar a teu Deos: e considera primeiramente a sua *Largueza*, e liberalidade, que comprehende em si innumeraveis beneficios. Se os quisessees contar todos, haverias de contar, hũa por hũa, todas as creaturas do universo, as quaes foraõ feitas por teu amor, ou paraque te fação vir no conhecimento do teu Deos; tambem haverias de contar todos os instantes da tua vida, e multiplicallos tantas vezes, quantas saõ as graças naturaes, e sobrenaturaes, que nelles recebes a cada momento. Nem pára aqui, haverias tambem de contar, o que não tem numero, como todos os instantes da eternidade, que ha de vir, em os quaes, se o Senhor te não conservasse, ou livrasse, havias de perecer para sempre no inferno, apartada para sempre do Summo Bem, e sumergida para sempre no abyssmo de todos os males. Este he o exercito, que tem posto em campo o nosso Deos, para expugnar a tua dureza, cerrandote por toda a parte com as suas misericordias, em ordem a que te acabem de render, e sujeitar a elle: *Coronat te in misericordia*, Plal. 102. 4.
 & *miserationibus*: mas que seria, se ainda hum exercito taõ grande não bastasse para te vencer, e sujeitar? que prodigio seria em tal caso

fo mais para admirar, ou que hum Senhor
taõ grande houvesse por bem empregadas
tantas forças para render a liberdade de hũa
taõ miseravel creatura, ou que hũa creatura
taõ miseravel prevalecesse tanto com a sua li-
berdade, que podesse resistir a tantas forças?
E se ao menos essa miseravel creatura fosse
igualmente ingrata para todos; mas não; por-
que, se outrem lhe mostra bom rosto, ou lhe
diz hũa boa palavra, isso basta para se dar
por obrigada, quando se não dá por vencida
pello seu Deos, a poder de hũa tal multidão
de beneficios, que não tem numero! E co-
mo te atreverás tu a levar esta reprehensão;
quando te achares no tribunal Divino, para
dar conta, não só das culpas, que tens com-
mettido, mas dos beneficios, que tens rece-
bido? e isso sabendo tu muito bem, que ha
de comparar entãõ o Senhor o teu procedi-
mento com o seu, e te fará reconhecer a e-
normidade da tua ingratidão, á vista da sua
bondade. Confundete pois agora, e confes-
sa, que, sendo a criatura mais obrigada aos
Divinos beneficios, es a mais desconhecida,
e ingrata; propoem efficazmente de mudar
de estylo para com o Senhor, rogandolhe
com grande instancia, que pois elle se não
cança em te fazer bem, te dê graça, para co-
me-

meçar ja a servillo de coração, e para nunca te cansar em fazer a sua vontade.

2. Considera a *alteza*, e eminencia da Divina beneficencia para contigo, e vê se te achas com animo de medir a sua altura. Para a medir porem ao justo, he necessario medir tres infinidades; húa he a infinita dignidade de quem confere os beneficios; a outra he o infinito desmerecimento de quem os recebe; e a terceira he a infinita grandeza dos mesmos beneficios, que temos recebido. Que cousa mais estranha, que o ver a hum Deos de infinita Magestade pôr os olhos em húa criatura, tão vil por nascimento, tão depravada nos costumes, e de coração tão ingrato, como tu es? *Quid est homo? aut quid apponis erga eum cor tuum?* E com tudo isto, aquelle grande Senhor, não só poem os olhos nessa miseravel creatura, mas poem tambem nella o seu coração, como se ella fosse o seu thesouro; fazlhe doação de todas as creaturas, e depois de lhe ter dado todos os seus bens, se dá tambem a si mesmo, e faz de si proprio húa como frecha, para lhe trespassar o coração. E alem disso, como se tudo quanto lhe tinha feito ainda fosse pouco, lhe pede húa, e mil vezes o coração, o procura attrahir com mil promessas, e chega

como a obrigar a que te lhe entregue com mil ameaças, quando não consegue a poder de beneficios o que pretende. Dizeme tu agora, e que mais podia fazer o Senhor, se a sua felicidade dependesse de te fazer bem, e de ser amado por ti? Aindaque elle não merecesse por suas infinitas prendas, que lhe desses o teu coração, não era bem que lho entregasses, pois elle o quer comprar por hum preço tão subido? Oh quão desgraçada he essa tua liberdade, que havéndo-te dado para te sujeitares gostosamente á vontade do teu Deus, a tens empregado sómente em lhe resistir? Detesta mil vezes essa desordem; confundete da tua ingratitude; resolvete a te pôr naquelle estado, em que te quer Deus com tanta efficacia, qual he o amallo unicamente a elle sobre todo o bem; repara porém, que o amallo sobre tudo o que he bom, não consiste em dezejar gozar das suas delicias na oração; porque isso he amarte a ti mesma; o amar verdadeiramente a JESU Christo, consiste em abraçar a sua Cruz por seu amor, e em lhe testemunhar o teu affecto, padecendo com alegria, e merecendo por esse meio o augmento do seu amor para contigo. Roga finalmente ao Senhor, que ja que sem elle o não podes amar,

mar, accrescente aos mais beneficios, o que he o cumprimento de todos, que he o dom do seu amor, por meio do qual, se o teu agradecimento não for proporcionado aos seus beneficios, seja ao menos proporcionado á tua capacidade.

3. Confidéra a *extensão*, e continuação da Divina beneficencia para contigo, em ordem a te acabar de render a seu beneplacito, e vontade; pois se para isso bastára hum só instante das suas misericordias, quanto mais ha de bastar toda hũa eternidade? Bem poderás vir em conhecimento do principio, quando o Senhor começou a te fazer bem, mas não poderás descobrir o principio, em que começou a te querer fazer bem; porque *ab eterno* determinou de te amar, e desde *ab eterno* formou a planta dos beneficios, que te queria fazer. Os beneficios pois, que de Deos tens recebido, são effeitos de hum amor sempiterno, e por isso te poem na mesma obrigação, que se os tivesses gozado por hũa eternidade. E he tambem eterna esta bondade, e misericordia de Deos para contigo ainda para o futuro: *Misericordia autem Domini ab eterno, & usque in eternum*; por que o Senhor não se contenta com menos, que com te fazer participante para sempre

psal.
102.
17.

no Ceo da sua mesma felicidade. Antes bem, se assim como este Senhor, encaminhando a hum fim taõ alto, como fica ditto, todos os bens, que contigo reparte em todos os instantes da tua vida, foubesses tu tambem fazer delles hũa exacta anatomia, acharias em qualquer desses beneficios o Ceo, e descobririas nelle tanto bem, quanto vale o gozar do Summo Bem. Oh Deos, igualmente incomprehensivel na essencia, que na beneficencia! e que maior infelicidade pode haver para hũa alma, que o naõ lhe querer responder! que maior injustiça pode haver, que a de querer repartir o coração entre Deos, e as criaturas, quando quem tivesse infinitos corações, naõ podia ser bastante-mente agradecido ao Senhor, ainda que lhos offerecesse todos em sacrificio! Tu certamente deves esperar, que has algum dia de gozar no Ceo do teu ultimo fim, que he ver ao Senhor rosto a rosto; porem se algum dia por tua desgraça houesses de ficar privada dessa vista, e condenarte, podes desde agora começar a te condenar a ti mesma, e a confessar, que he pequena pena a do inferno para castigar tanta ingratição, e que querias padecer tantos infernos, quantos saõ os beneficios, que tens recebido, se te naõ resolves a

recompensallos com hum agradecimento tão limitado, como he o amar, e estimar sobre todas as cousas a teu Summo Bemfeitor. E que seja possível, que em lugar de agradecimento aos seus beneficios, se haja de ver sempre no mundo essa monstruosidade de crescerem cada dia em numero as tuas offensas contra elle? He possível, que quando tantas offensas não impedem a Deosio fazerte tanto bem, este te não impeça a ti de o desgostar? Confundete pois da tua passada frialdade, e accende em ti hum santo ardor de caridade para com o teu Esposo, e ja que o ser delle tão amada, e acariciada não servirá, senão para fazer mais horrenda a tua ingratitude, pedelhe, que te dê graça para lhe corresponder, e que honre com essa graça todos os merecimentos, que tem, para ser amado, e estimado por ti.



MEDITAÇÃO IV.

Para o decimo dia dos Exercicios.

*MOTIVOS PARA EXCITAR
em nós o Amor de Deos.*

C Onfidéra, em ordem a te abraçares toda no amor de Deos, tres excessos de seu amor para contigo, que taõ, o havernos amado, sem que para isso precedesse occasião, sem que nisso haja limite, sem que haja da nossa parte correspondencia. Amounos pois o Senhor, *sem occasião*, tanto da sua parte, como da nossa. De parte do Senhor, que maravilha não he, que elle ame algũa cousa fora de si, quando em si mesmo contem todo o bem, como hum Oceano de toda a perfeição sem limite? Quanto mais, que Deos não tendo mais que hum só amor, em nos querendo amar, he preciso, que nos ame com o mesmo amor, com que ama a sua Divina effencia, voltando tambem para nós aquella sua immensa caridade, que está taõ felizmente occupada na complacencia de suas proprias grandezas. Tambem cresce esta maravilha pello que toca a nós, pois não só nos amou o Senhor, sem algum

merc-

merecimento antecedente, mas com grandes demeritos precedentes, e subsequentes, como peccadores, e ingratos, que somos, e por isso só dignos de sermos por extremo aborrecidos. Se se tem achado algũa vez, que hum Senhor grande se tenha abatido a amar a hũa escrava, isso em fim succede, por ella ser formosa, affavel, e obediente. Mas não he assim a humana natureza, porque, alem de ser escrava de Satanás, he louca, estropeada, cheia de chagas hediondissimas, e condenada por suas culpas a hum eterno supplicio: e com tudo isso o Supremo Senhor do Ceo, e da terra a amou taõ ardentemente, que, á custa do seu Divino Sangue, a tem querido sálar, a formosear, desposarse com ella, e sofrer os maiores opprobrios, pella fazer participante de hũa gloria sempiterna. Não tem entendimento, nem Fé, quem não pasma á vista de hum prodigio taõ grande, que só se podia achar no coração de Deos, que he incomprehensivel, tanto no seu ser, como no seu amar. Mas se tanta admiracão causa o querer Deos amar aos homens, quanto será mais para admirar, que os homens não queiraõ amar a Deos? que haja de amar o Summo Bem ao nosso nada, e q não haja o nosso nada de amar ao Summo Bem? que elle haja *ab eterno* fixado

xado em ti os amorosos olhos da sua immensa caridade, e que te possas tu esquecer do seu amor? e para quem guardas tu o teu coração, se o não dás a quem tanto o merece, e a quem tanto o procura para teu mesmo bem? se tu tivesses hum affecto immenso, o devias empregar todo em recompensar a benevolencia de hũa Magestade tão incomprehensivel para contigo; e tendo tu hum affecto tão limitado, e tão pouco extenso, que- rerás ainda repartillo entre as creaturas, e dar ao Senhor somente hũa parte d'elle? Oh não seja assim, percase tudo o que se perder, a honra, a commodidade, e os passatempos percaõse embora, ainda mil mundos, se os houvesse, para corresponderes daqui em diante ao teu Divino Esposo: offerecete toda a elle com hũa total resignação na sua Divina vontade; pedelhe perdão de te haver algũa vez apartado della; e rogalhe, que te troque esse coração tão duro, e tão ingrato, em outro coração semelhante ao seu, que he tão nobre, tão terno, e tão amante teu.

2. Confidéra em outro excesso do amor Divino para conosco, que he, o havernos o Senhor amado não só sem caula, ou occasião, mas tambem *sem termo*; quem fez todas as cousas com medida, *Omnia in mensu-*

Sap.

11.21.

ODAX

ra,

ra, excedeo todas as medidas, e todos os limites em nos querer bem. Bem elaramente se vê este excessão ao considerar o muito, que nos deo, e o muito, que por nós soffreo. Em o dar, não se contentou com menos, que com se nos dar a si mesmo, neste mundo por graça, e depois lá no Ceo por gloria, onde quer tratar a alma com tanta magnificencia, como se a alma fora outro Deos. E em quanto ao que por nós padeceo, deo todo o seu sangue, sendo superabundante húa só gotta della; e sendo superabundante o morrer por nós de húa alegria inaudita, escolheo morrer entre mil tormentos, accrescentando a tão graves penas outros maiores dezejos de padecer mais. Em fim o fazernos beneficios não desdizia da sua immensa bondade; mas paraque era ajuntar aos beneficios tormentos tão excessivos? e accrescentar a esses tormentos tão excessivos os dezejos de padecer muito mais? E quando este modo de nos amar tão sem limite parece que bastava, para nos dar a entender, que todo o seu bem dependeria do nosso, he certo, que a nossa condemnação eterna lhe importa menos, que importaria a hum Monarca de todo o mundo o queimar-se húa pequena borboleta em andando á roda de húa luz. A' vista pois destes

destes excessos de caridade, que desculpa has tu de dar da tua frialdade em amar ao Senhor? Deos tem comprado mais caro o teu amor, que o de todos os Anjos, e depois de lhe haver custado tanto, será possível, que o não possua inteiramente! E tu, que deves mais a teu Deos pello que elle padeceo por ti, que todas as Geraçquias dos Anjos bem-aventurados, não ficarás pasmada, vendo, que se acha em ti hũa ingratição, que se não acha nos mesmos demonios? Que mais podias querer fizesse o Senhor, para lhe consagrares toda a tua liberdade? não te tem elle sufficientemente enriquecido? não se tem bastantemente humilhado? não tem padecido bastantemente para merecer, que lhe faças esse sacrificio? Repara bem, que aqui não ha meio: quem recusa de arder suavemente nas chammadas da caridade neste mundo, será forçoso, que arda com desesperação nas chammadas eternas no outro; e quererás tu, que, para amar a teu Deos, devias, se necessario fosse, renunciar a hũa felicidade immensa, escolher, pello não amar, hũa miseria infinita de culpa, e pena? muita nescia seria, e muito lamentavel hũa escolha semelhante; pello que te has de offerecer de collocar daqui por diante em primeiro lugar a

vontade do Senhor, como elle merece, no teu coração; detesta a injustiça, com que tens repartido os teus affectos entre as creaturas, e o Creador; dezeja amalloy mais, e mais, sem termo, pois o modo de o amar, he amalloy sem limite; e pedelhe, que havendo-se obrigado taõ solemnemente a ouvir astuas petições, cumpra agora a sua Divina palavra, dandote o seu amor, que lhe pedes, e dezejas possuir mais, que nenhum outro beneficio seu.

3 Confidéra no terceiro excessso do Amor Divino para conosco, que he o havernos amado, não só sem causa, e sem termo, mas tambem *sem correspondencia*. Só o esquecimento de taes excesssos podia bastar para esfriar de todo a Divina Caridade; e quanto mais poderia bastar para isto o prever as offensas, que lhe haviamos de fazer, e o abuso intoleravel, que haviaõ de fazer os homens do seu amor? Que benevolencia pois não tem sido a do Senhor, em não ter deixado apagar as chammas da sua caridade pella torrente de tantas culpas, e de hũa ingratitude taõ horrivel! *Nec flumina obruent illam.* Volta agora os olhos sobre ti mesma, e repara que lugar tens até agora tido entre os ingratos; e vê se queres ainda estar muito

Cant.
7. 3.

tem-